

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4581  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## Gil Vicente e Guimarães

### Uma comemoração de alcance cultural

A. L. DE CARVALHO.

Um dia foi dada às Câmaras Municipais a faculdade em escolherem nos seus Anais uma data para o calendário do *Feriado do Concelho*. Guimarães escolheu, com acertado critério, o dia 8 de Junho. Foi nesse dia que Gil Vicente representou, na câmara da Rainha D. Leonor, o celebrado auto — o *Monólogo do Vaqueiro*.

Superior a todas as divergentes opiniões quanto à natalidade do notável criador do teatro português, Guimarães culta, seguindo o exemplo da Sociedade Martins Sarmiento, tem propugnado por manter a tradição *Gilvicentina* da nossa terra.

E' dentro da mesma orientação que o Município tem procedido. E quer continuar a proceder, promovendo este ano um ciclo de actos públicos, visando à glorificação da excelsa figura dramática de Gil Vicente.

Para que estas manifestações culturais estejam à altura da obra imortal do Mestre — obra tão notável que transcende os domínios da arte e literatura nacionais —, as manifestações que vão realizar-se no próximo mês de Junho, terão a ajuda do sr. Ministro da Educação Nacional.

Destarte se patenteia: que Guimarães faz parte integrante da Nação. Como tal, tudo quanto faça no sentido da cultura e formação cívica do seu povo, encontra aplauso e incitamento — por vezes mesmo uma inspiração inicial — nos departamentos do Estado. Nesta conjuntura tem a comissão *Gilvicentina* do Município vimaranense uma colaboração apreciável no Governo, o que nos dá a certeza de se ir realizar um programa selecto, que marcará no País como um acontecimento de vulto.

Como é evidente, a própria fisionomia da cidade de Guimarães tem todas as características para fazer avultar, cênicamente, as representações, as conferências, todos os actos públicos, enfim, onde seja posta em foco a figura e a obra genial de Mestre Gil.

Uma comissão foi nomeada pelo Município para a exe-

cussão de um programa solenizador. Já essa comissão iniciou os seus trabalhos. O pensamento único, a preocupação orientadora da mesma comissão, é glorificar Gil Vicente, servindo por este modo a terra vimaranense.

E' óbvio que esta acção, para que resulte pleno êxito, não pode dispensar a ajuda e valimento do nosso conterrâneo o sr. Eng.º Duarte do Amaral Pinto de Freitas. Essa colaboração está entusiasticamente aliada com o Município, para que a missão cultural se desdobre, no próximo mês de Junho, em apoteose ao glorioso fundador do Teatro português, no século XVI.

Não se pode ainda, dar em definitivo, o programa desta comemoração. Conjugam-se, porém, os melhores esforços, para que venham a Guimarães algumas das organizações, académicas e profissionais, que em o nosso País mais se têm evidenciado na representação do teatro vicentino.

Por sua vez, é propósito trazer a Guimarães um grupo de música polifónica, aquele que na Emissora Nacional tem dado as suas provas de alta competência artística.

Outros números estão sendo estudados, nomeadamente um sarau vicentino, sendo uma parte preenchida por lições, confiadas a escritores portugueses que aos estudos vicentinos hão consagrado os seus talentos.

Não será posta de parte a ideia de um festival popular, no qual se ponham em evidência algumas cenas e figuras da época *Gilvicentina*.

E basta, como preâmbulo ao acontecimento que se verificará na cidade de Guimarães, no próximo mês de Junho, com início no dia 8.

## PRESIDENTE DO CONSELHO

O Senhor Presidente da Câmara Municipal dirigiu há dias, e a propósito do duplo aniversário do Senhor Prof. Doutor António de Oliveira Salazar, um telegrama de felicitações àquele Estadista.

## AVÔZINHA

E essa aurora chegou!... Menina e moça airosa, Foi filha dando enlevo ao coração dos pais... Tinha a graça gentil das almas virginais, De onde irrompe a ternura duma paz ditosa!

Porém, a vida é sonho! E os sonhos cor de rosa Fazem brotar, no peito, anseios sem iguais... Previu de amor um lar... — Sublimes ideais! — ...E em festa de noivado se tornou esposa!...

Mãe!... Mais vidas que surgem dum regaço amigo... Plumagens de frouxel de carinhoso abrigo, Qual berço que se embala alegre e sem canseira!...

E avó!... Dois anjos lindos de fulgor tão leve... E ei-la agora, Senhor! cabelos cor de neve, Sorrindo ao doce encanto da família inteira!...

Porto — Maio — 1957.

DOMINGOS A. RAMOS.

## Bilhetes de Paris

NOVAIS TEIXEIRA.

### De Carpaccio a Picasso em neo-realismo Socialista

Ao António Lima, o «O Lima de Cruz de Pedra» da nossa turma, que ful agora encontrar em Guimarães com o mesmo coração menino, cheio de entusiasmo e de pureza...

O sr. Chepilov deixou a política internacional. Dedicou-se agora à educação estética das massas. Em matéria de Arte, a Rússia Soviética volta à «guerra fria» pelas mãos do seu ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros. Ressuscitam os melhores tempos da Jdanov, que foi o «teorizante» do realismo-socialista, isto é, do pão-pão, queijo-queijo na expressão artística. Fora do homem, tal e qual Deus o pôs no mundo e a anatomia o descreve, só se permite o transpirar. O suor é, essencialmente, realista-socialista. Tudo quanto envolva poder de criação, graça dos céus, rasgo interpretativo, inspiração, originalidade de

conceito, cultura, diálogo do homem consigo mesmo é arte decadente e, portanto, votada à condenação da Ordem Vermelha. Decadentes, Cézanne, Picasso, Braque, Chagall, Dufy, Rouault ou Picasso!...

«Nós, na U. R. S. S. — diz Chepilov — não necessitamos dessas macaquices, dessas monstruosas decadências».

E' manifesta a boçalidade do Ministro mais bem apessoado que já deu a U. R. S. S. no plano internacional. Não há, de resto, na idade contemporânea da Rússia uma tradição plástica que lhe permita ir muito mais longe. A não ser que nos reportássemos à grande tradição dos ícones religiosos, mas a U. R. S. S. exumou essa em cimento armado para a glorificação de seus heróis. Nas normas oficiais do primeiro Estado comunista do mundo, a arte avalia-se a peso. Mesmo, na Rússia dos últimos czares, o que de esteticamente válido havia de mais avançado era um vago presentimento do impressionismo francês, em especial dos seus paisagistas. De aí não passou. Os Soutine e os Chagall, oriundos das estepes russas, herdaram da terra a selva, mas a cultura estética foi bebida nas melhores fontes do Ocidente. Inscrevem-se na chamada «Escola de Paris», como o nosso Almada, o nosso Amadeu de Sousa Cardoso, etc.

O Metropolitano de Paris acaba de inaugurar a estação mais luxuosa do mundo, segundo os

Continua na 2.ª página.

## NÓS

Por AURORA JARDIM

Entre toda a gente que nos cercava, fitamo-nos ardentemente querendo ficar sós.

Ninguém viu o nosso olhar feito de anseio para nós; impaciente para os outros.

Discutiam como bonecos de corda agitando-se em vão; ocos no vazio da discussão.

Teus olhos nos meus olhos eram setas, eram linguagem que mais ninguém entendia.

Para não chorar, eu sorria...

## O Ministro da Presidência

de visita ao nosso Distrito

O Professor Dr. Marcelo Caetano, ilustre Ministro da Presidência, visitou oficialmente o nosso Distrito, recebendo as homenagens das individualidades marcantes de toda a região, que acorreram a Braga a tomar parte no banquete que em sua honra foi servido num dos hotéis da Estância do Bom Jesus do Monte.

Antes do banquete, o Senhor Ministro da Presidência recebeu os representantes da Imprensa regionalista do Distrito, que lhe fizeram entrega de uma Mensagem, tendo-lhes dirigido palavras do seu melhor apreço ao agradecer aquela singela mas significativa homenagem.

Depois, no banquete que reuniu para cima de 250 pessoas, o Senhor Ministro foi saudado pelos Srs. Tenente-Coronel Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito; António M. Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga; Dr. Felicíssimo Campos, Presidente da Junta de Província do Minho e da Comissão Distrital da U. N.; Deputados Drs. Cerqueira Gomes e Alberto Cruz, e ainda pelo Bispo Auxiliar da Diocese, Rev.º Senhor D. Francisco Maria da Silva. Ao agradecer, o Prof. Dr. Marcelo Caetano fez algumas considerações de carácter político, referindo-se à região de Braga com muita simpatia.

De Guimarães vimos numerosas individualidades, representando a Câmara Municipal, a União Nacional, etc.

## GAZETILHA

### A «FEIRA DA ROSA»...

Acorda em mim a saudade dos tempos da mocidade, essa flor distante e estranha: — a saudade, tão querida, que se agarra à minha vida como as urzes na montanha...

Numa casa pequenina, lá no alto da Colina, a rósea feira lembrei: — recordel tempos risonhos, na revoadada de sonhos dos sonhos que já sonhei...

Tempos em que havia rosas, perfumadas e viçosas, cingindo a nossa lareira: — os anos foram passando, foram as rosas murchando, mas não descêrou a feira...

No doce alvor matinal despi o meu roseiral, para os botinhos tocar: — aos mártires que em seu fado, sob o jugo, e ao arado, tanto fartam de penar...

Largando de seus currais, garbosos e triunfais, se espalham pelos caminhos: — os amigos dos marchantes, e do bucho dos papantes de saborosos bifeinhos...

E os condus o lavrador ao Campo do Salvador, que agora o nome perdeu: — com mágoa, que me consome, lhe foram trocar o nome por outro que não é seu...

Sendo mamífero, digo, goza o feirante um presigo, já mamada a cabidela: — um prazer, bem esquisito, de lhe demandar um «Cabrito», e lhe chupar a vitela...

Ortigão.

### Dr. José Domingues dos Santos

Por iniciativa de uma comissão de portugueses a que preside o antigo ministro sr. coronel Helder Ribeiro, realiza-se no Porto, no próximo dia 8 de Maio, um banquete de homenagem ao antigo Presidente do Ministério sr. dr. José Domingues dos Santos, sendo já muito avultado o número de inscrições.

## O Lema dum Grande Arcebispo:

### «Charitas Christi urget nos»

Pelo P.º Manuel Matos.

No ano passado, ao escrevermos sobre «Problemas Sociais», surgiu-nos a oportunidade de, a propósito do Aniversário Natalício de S. Ex.º Rev.º, o Senhor Arcebispo Primaz, focar um dos aspectos mais simpáticos da vida singularmente extraordinária de tão notável Prelado da Diocese de Braga: *O seu amor pelos operários*.

Dessa maneira prestamos a S. Ex.º Rev.º a nossa sincera homenagem, embora humilde e singela.

Ocorrendo, hoje, mais um feliz aniversário, não queremos perder o ensejo de Lha renovar, expressiva também, focando uma outra faceta da Sua invulgar actividade apostólica e que reputamos ainda mais simpática por constituir, ao que parece, o escopo supremo do Seu Episcopado: fazer irradiar sobre o Clero a caridade de Cristo, vivendo integralmente a divisa «Charitas Christi urget nos», que adoptou para Lema da Sua Vida.

Há quem considere essa «caridade» — fraqueza, não sentindo escrupulo em minimizar, desarte, a excelsa virtude que exorna a aureolada frente dos verdadeiramente santos e que os identifica com Deus.

Ninguém mais misericordioso que Jesus — serão assim as fraquezas da Divindade... — que não regateou o seu divino perdão a Pedro que O negara, nem hesitou — vejamos nisso, talvez, o último apelo da Sua Bondade — em chamar «Amigo» ao Judas-traidor.

Dizer, em sentido depreciativo, como tantas vezes se ouve, especialmente da parte dos mais beneficiados — que S. Ex.º Rev.º é «um bondoso», quase como a quem acusa-lo de «fragilidade», é não compreender o sentido humano-divino da caridade.

A Pedro, que jurou não conhecer o Mestre, disse Jesus: Simão Pedro, tu amas-me mais que estes?

Eu desejava perguntar aos puritanos se esta pergunta de Jesus não parecerá uma grave ofensa aos demais discípulos... que fugiram, mas não o renegaram... ao passo que Pedro repetidamente o negou, até com juramento, apesar de prevenido...

Ora, a caridade de S. Ex.º Rev.º

para com o seu Clero, inspira-se na caridade de Cristo.

Mesmo quanto àqueles que baqueiam, cedendo, por momentos, às investidas do mundo, o seu perdão é o reconhecimento daquela verdade inserta na pericopa do Evangelho: Spiritus promptus est; coro, autem, infirma.

Para tantos que reduzem toda a santidade a uma que-tão única... tanta vez mesclada de inveja, de ódio, de intriga, etc., a caridade de S. Ex.º Rev.º é... sinónimo de «fraqueza».

Agradava-lhes «suspensões e excomunhões» a esmo, fulminadas às cegas, num completo desconhecimento daquela «infirmidade» explicita no Evangelho, esquecendo-se da possibilidade de, amanhã, serem «cedros do Líbano» caídos na berma poeirenta da vida.

Caridade!...

Quantas vezes S. Ex.º Rev.º, nas suas reuniões com os Padres, a aconselha, parecendo querer mostrar-lhes sentir mais dor no seu coração de pai pela falta dessa virtude, do que pela falta da chamada «pérola», que, embora sublime, não supera a caridade.

Mais compreensivo, mais humano, mais paternal... porque mais «Cristo», S. Ex.º Rev.º, apreciando, é certo, a sublimidade da «pérola das virtudes cristãs», parece ter, ainda, em maior apreço aquela que é «a pérola das virtudes sacerdotais» e sem a qual nenhuma virtude subsiste verdadeiramente.

O grande S. Paulo, porque a viveu, foi quem melhor a definiu.

E a caridade de S. Ex.º Rev.º é a caridade de Cristo: «Charitas Christi urget nos» e este o Seu Lema.

Saibamos agradecer-Lh'a.

Mas ela traduz-se, ainda, na concessão de benesses, cedendo, tantas vezes, às instâncias do seu Clero para que seja colocado onde mais lhe interessa.

Sendo verdade que pessoalmente nunca Lhe pedimos coisa alguma concreta, porque, com a máxima sinceridade o afirmamos, sempre nos reconhecemos indigno de qualquer mercê por via dum conjunto de coisas que nos inferiori-

## UM PLAGIADOR DE SI MESMO

Levado por espírito um tanto leve e talvez influenciado por um acto de irreflectida indignação, veio o sr. J. Z., nas páginas de «O Comércio de Guimarães» atribuir-me a responsabilidade de plágio, apresentando numa dualidade flagrante só o soneto, anteriormente assinado por António Abreu Paulos e, há semanas ainda, publicado no «Notícias de Guimarães», atribuído a Domingos A. Ramos.

Como se vê dessa dualidade, de-  
duz-se que em vez de se tratar de um plágio que é, na verdade, coisa muito feia, tratar-se-ia de uma cópia quase rigorosa o que, sendo mais feito ainda, se tornaria num roubo escandaloso e revoltante.

Ora, acontece, que só um néscio ou um louco seriam capazes duma atitude dessas, e, em virtude disso, não seria difícil ao sr. J. Z. tirar a conclusão de que António A. Paulos e Domingos A. Ramos são, única e simplesmente, a mesma pessoa.

Mas isto de aparecerem dois nomes a subscrever o mesmo soneto, tem uma razão de ser que, entendido, devo explicar.

Autor de algumas obras, num conjunto aproximado de 560 páginas, publicadas em edições de 2.000 exemplares, das quais, pelo menos uma, tive a feliz surpresa de ver esgotar-se em pouco mais de 60 dias, obras essas apresentadas por escritores de consagrado renome, comentadas e apreciadas pelos melhores críticos literários e, de há muito, à espera de oportunidade para publicar uma a mais, nunca quis concorrer a jogos florais com o meu próprio nome, para que, no caso de conseguir qualquer prémio, não fosse considerado como favoritismo. Foi costume meu, talvez com a intenção única de distrair o espírito, concorrer a várias competições dessa natureza, subscrevendo os meus trabalhos com nomes imaginários.

Aqui, na gaveta da minha secretária, tenho uma série de diplomas, conferindo-me os melhores prémios e, pelos quais, posso comprovar a realidade destas afirmações.

Entre vários desses nomes de que me servi e de que a memória se recorda ainda, lembro os de Abel Lanches, António Paulos, Maria José de Fraga, Esperança Dias, Gostinho Romas, etc., etc., convido fazer esta referência, para que novos J. Z., não venham a to-

Continua na 2.ª página.

Continua na 2.ª página.

# A CIÊNCIA e os Homens

## Um plagiador de si mesmo

Continuação da 1.ª página

Noticiaram ultimamente os jornais que dois discípulos da Ciência de Hipócrates foram julgados por praticarem crimes no desempenho das suas funções.

Estes casos deixaram o nosso espírito conturbado e entristecido, por se tratar de profissionais que pertencem a uma classe que tem a nobre missão de aliviar o sofrimento humano.

Sempre tivemos e continuamos a ter grande admiração e até veneração por esses abnegados defensores da vida. Deve-se-lhe fazer inteira justiça, porquanto os seus maiores êxitos são partilhados pelo espírito religioso professado pela Fé do doente.

A perda da saúde é o pior que ao homem pode acontecer, principalmente quando os órgãos essenciais à vida são atacados, porque nessa ocasião deixamos de viver para sofrer e cairmos no desalento, e com ele o advirem os maus pensamentos, a incerteza no futuro e até o temor da morte.

E são eles, essa pléiade de homens versados na ciência de Galeno, que chamados em nosso auxílio, com os seus ensinamentos, salutareis conselhos e a sua medicina tentam debelar, lutando contra o mal que nos atormenta, para nos restituírem a desejada saúde.

Nesses momentos quantas inquietações e quantas horas de necessário repouso lhes roubamos!

E quantas vezes terá sucedido eles comprometerem a sua saúde e até a própria vida no desempenho da sua missão!

Poderemos avaliar o sofrimento moral dum médico ao apresentar-se-lhe um doente em quem ele diagnostique doença muito grave e que sejam necessários para a combater muitos recursos que o doente não possui?

Conhecemos um caso desses, passado há mais de vinte anos. O doente era extremamente pobre. Nada tinha de seu. A gravidade da doença era daquelas que só o muito dinheiro a poderia vencer. E em face deste doloroso dilema, as lágrimas do doente emocionaram o coração do médico...

Mas deixemos estas misérias sociais, para continuar a enaltecer esses companheiros de Egas Moniz e também fazer justiça àqueles cientistas que, ocultos nos seus laboratórios, dedicam toda a sua vida a descobrir os maravilhosos medicamentos para prolongamento da vida. E também, quantas vezes, esses heróis, nos seus ensaios, são mártires em benefício da vida alheia.

Toda a Ciência em geral deve ser exaltada, bem como todos os homens que a ela se dedicam, pois são eles os maiores obreiros do Mundo.

Nas minhas reflexões, entrevejo o que seria o Mundo se esses homens não existissem. Penso e creio que seria um Mundo tóxico, por acabar. E, sendo certo que o homem foi feito à imagem e à semelhança de Deus, o próprio Criador não poderia ser acéite com o esplendor da grandeza com que o adoramos na nossa Fé, e tanto maior Ele será, quanto maiores forem os nossos conhecimentos em penetração das Leis do Universo.

Grande e infinita é a bondade de Deus, ao dar aos homens, sem distinção de raças, de cores ou crenças, a sublime Luz da Inteligência. A prova que assim é está no facto do grande Einstein se ter tornado, nos últimos tempos, o símbolo da glória Humana.

ANGELINO A. BASTOS.

## MOTOR 35 - HP

Compre-se. Rotor Bobinado — 1500 Rotações A. B. S. — R. Dr. Avelino Germano, 11 GUIMARAES

zum, tendo, sim, que agradecer, e muito, as já concedidas sem mérito algum, afirmamos que nos toidado constatar, através do tempo que com S. Ex.ª Rev.ªa convivemos, quantas dificuldades sentia e tinha de vencer para atender os pedidos que lhe eram feitos para a colocação nesta ou naquela freguesia, mais dentro do interesse de qualquer sacerdote, obliterando, assim, outros objectivos mais altos.

Surpreende, pois, que os mais beneficiados classifiquem a caridade de S. Ex.ª Rev.ªa, expressa em repetidos actos de perdão, de «bondosices ou faltas de pulso», ignorando que a Caridade é um Lema que enche uma vida.

Ao focarmos este aspecto da Vida Apostólica de S. Ex.ª Rev.ªa, queremos concluir quanto é bem merecedor da sincera gratidão de todos nós.

Da minha parte agradeço, do fundo da alma, tanta bondade e rogo a Deus O conserve por muitos anos.

Ad muitos annos,

mar as mesmas atitudes do sr. J. Z. de agora.

Mas, isto de poetas ou escritores tomarem nomes diferentes a subscreverem os seus trabalhos, não é só de mim. Lembro neste momento a figura excelsa do grande poeta Fernando Pessoa que tomou para si os heterónimos de Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro, sem que ninguém tenha nada com isso.

Aconselho o sr. J. Z. tão zeloso a pugnar pelos interesses alheios, a convidar o sr. António Paulos a identificar-se e a exigir os seus direitos de propriedade, certo de que nunca lhe «parecerá».

Acontece muitas vezes que certos nomes imaginários se tornam reais, mas mesmo que isso suceda, ninguém se atreveria a exigir direitos que lhe não pertencem.

Nasci nesta cidade, motivo para mim de grande orgulho, e nela permaneci até aos 22 anos. Lembro que colaborei largamente no jornal «A Velha Guarda», sob o pseudónimo de Raúl Montalvar. Bastantes anos depois, tive o prazer de ler em anos sucessivos, reportagens, entrevistas e artigos sobre vários aspectos, subscritos também pelo pseudónimo de Raúl Montalvar, no «Diário de Coimbra». Nunca me constou, porém, que o humilíssimo Raúl Montalvar de Guimarães chamasse à responsabilidade o Raúl de Montalvar de Coimbra, atribuindo-lhe foros de usurpador. Nada tinha com isso e nada me tirou.

Resta agora expor as razões da transformação que o soneto sofreu. Quando o enviei aos jogos florais, organizados pelas «Vozes Dispersas», nunca lhes concedi direitos de publicidade, nem esses direitos me foram solicitados. Considerei-o inédito e como tal o enviei ao «Notícias de Guimarães», para nele ser publicado. É crível, e nisso refecti maduramente, que se fosse dedicado à Cidade de Guimarães, não encontraria, talvez, o agrado que mereceu ao júri, como sendo referente à Ilha da Madeira. Sei que esta ilha é um pedaço de paraíso que nos pertence, mas nada lhe devo nem a conheço sequer. Estava, portanto, no meu direito, como seu único e absoluto autor, de o transformar como fosse meu agrado e mais ao sabor da minha vontade. Eis, portanto, a razão das alterações que passou e de que nunca me arrependerei.

Por tudo que fica exposto, já pode ver o sr. J. Z. que o violento ataque que me dirigiu, redundou num formal elogio que não esperava, e foi levar ao público o conhecimento de que tal soneto mereceu as honras dum 1.º prémio, não contando com mais dois que me foram atribuídos no mesmo concurso.

Grato lhe estou porque, na verdade, conservar na memória, durante onze anos, a ideia de um soneto e com a sua publicação, dando provas de o ter arquivado, é, sem dúvida, razão para me considerarem reconhecido.

Agradar-me-ia no entanto que o reconheça durante o resto da vida conforme o publiquei nas páginas do «Notícias de Guimarães» que será a sua forma definitiva e que, se voltar a ler versos meus, me considere como seu único autor, embora tenha conhecimento de que em concursos literários ou jogos florais, tenham aparecido com outros nomes.

Porto — Abril — 1957.

DOMINGOS A. RAMOS.

N. da R.

Damos gostosamente publicidade à resposta que o nosso estimado Amigo e ilustre Colaborador sr. Domingos Abreu Ramos dá a um ataque que recebeu de J. Z., nas colunas do nosso prezado colega «O Comércio de Guimarães», e licitamo-lo.

Porto — Abril — 1957.

DOMINGOS A. RAMOS.

N. da R.

Damos gostosamente publicidade à resposta que o nosso estimado Amigo e ilustre Colaborador sr. Domingos Abreu Ramos dá a um ataque que recebeu de J. Z., nas colunas do nosso prezado colega «O Comércio de Guimarães», e licitamo-lo.

Porto — Abril — 1957.

DOMINGOS A. RAMOS.

N. da R.

Damos gostosamente publicidade à resposta que o nosso estimado Amigo e ilustre Colaborador sr. Domingos Abreu Ramos dá a um ataque que recebeu de J. Z., nas colunas do nosso prezado colega «O Comércio de Guimarães», e licitamo-lo.

Porto — Abril — 1957.

DOMINGOS A. RAMOS.

Damos gostosamente publicidade à resposta que o nosso estimado Amigo e ilustre Colaborador sr. Domingos Abreu Ramos dá a um ataque que recebeu de J. Z., nas colunas do nosso prezado colega «O Comércio de Guimarães», e licitamo-lo.

Porto — Abril — 1957.

DOMINGOS A. RAMOS.

N. da R.

Damos gostosamente publicidade à resposta que o nosso estimado Amigo e ilustre Colaborador sr. Domingos Abreu Ramos dá a um ataque que recebeu de J. Z., nas colunas do nosso prezado colega «O Comércio de Guimarães», e licitamo-lo.

Porto — Abril — 1957.

DOMINGOS A. RAMOS.

N. da R.

Damos gostosamente publicidade à resposta que o nosso estimado Amigo e ilustre Colaborador sr. Domingos Abreu Ramos dá a um ataque que recebeu de J. Z., nas colunas do nosso prezado colega «O Comércio de Guimarães», e licitamo-lo.

Porto — Abril — 1957.

DOMINGOS A. RAMOS.

# ECOS

Dissemos nestes «Ecos», quando a luz eléctrica teve a alta de cinquenta centavos o quilovatio, que não se justificava a subida de preço, nem nos convenceram as explicações vindas a público, sobre as razões dessa alteração.

Ao lermos, com atenção, os balanços publicados ultimamente pelas empresas produtoras de energia, verificamos que os lucros referentes a 1956, de seis dessas empresas, totalizaram a «miséria» de 217 mil contos (!), importância relativamente «pequena», para o viver altamente desafogado da maioria dos consumidores!... Talvez houvesse a intenção de atingir o meio milhão, mas não foi possível, embora não falecesse a boa vontade em proclamar, por esta forma, os esforços dispendidos a bem do público...

Afirmámos ainda, quando nos referimos à subida do preço da luz eléctrica, que «alguma coisa há que não corre bem».

Não, de facto, não corre bem. Cada consumidor tem de fazer ainda maior sacrifício, pagar um pouco mais. É preciso arredondar o quantitativo desses lucros por números mais elevados, mais expressivos, mostrar ao mundo que também temos Cresus, como qualquer outro país e afirmar assim que a nossa prosperidade não é flor de retórica, mas uma coisa real, palpável. Que importa o resto. Dificuldades, baixo nível de vida, salários ínfimos, crises, desemprego, ninharias que não influem na apreciação geral, nem com elas se faz história!...

Alguém repara no pé descalço, no pobre que pede esmola ou no tugúrio habitado?

Ninguém liga a essas coisas de somenos importância, mas antes se repara, e se aprecia com o maior interesse, num carro espumpanante do último figurino e fala-se do seu custo, com admiração e ênfase e, quanto maior for o seu preço, mais datas de excelência tem o seu possuidor. O automóvel de hoje é o anel brasonado dos tempos idos. E' por isso que alguns usam anéis em todos os dedos, como têm diversos veículos para seu uso próprio!

Corre bem, corre mal, que miporta isso.

É mais importante, hoje em dia, dizer-se que o país só tem, infelizmente, um automóvel para cada sessenta habitantes, do que afirmar que a maior parte da população não tem condições de vida para se alimentar convenientemente.

E, só para elevar na estima mundial o nosso nível de vida, vale a pena pagar mais caro a luz e diminuir ao prato e às outras necessidades, para as empresas eléctricas poderem apresentar lucros em números mais rotundos e baixas, assim, a elevada percentagem de pessoas para um automóvel...

Não será o leitor da mesma opinião?...

\*\*\*

Prestes a findar as obras de muros e aterro da praça para a camionagem e das ruas de acesso, dizem-nos que, a seguir, vai continuar a terraplanagem dos terrenos destinados ao Estádio Municipal.

Sobre o local aonde se deve edificar esse recinto dedicado ao desporto, temos ouvido, com apuramento, opiniões concordantes com o nosso ponto de vista e digno de assinalar o desejo, também expresso, de se evitar gastos avultados numa edificação ostensiva, quando outras necessidades mais prementes precisam de ser levadas a efeito.

Perante a necessidade de aumentar as instalações hospitalares, de um novo liceu, de saneamento, de novas ruas e bairros, de hotéis na cidade e na Penha, de parques e outros melhoramentos indispen-

sáveis, seria contraditório e insensato gastar uma soma enorme de dinheiro, num recinto colocado em lugar impróprio e de uma utilidade mais que problemática, quanto ao futuro dos seus objectivos, sem termos solucionadas aquelas necessidades, cuja demora tanto agrava as deficientes condições vitais da cidade.

Uma obra modesta, parcimoniosa no custo e suficientemente cómoda para o fim desejado, pode-se fazer no local do actual Campo da Amorosa, conforme o indicava o urbanizador Eng.º Moreira da Silva.

Obra sumptuária, para quê? A.

## O Concurso do Vestido de Chita

realiza-se no sábado, à noite, no Salão de Festas do Teatro Jordão, sob o Patrocínio do «Notícias de Guimarães»

E' já no próximo sábado, dia 11, às 22 horas, que no salão de festas do Teatro Jordão (Restaurante) se realiza o Concurso do Vestido de Chita, promovido pelas Modistas e Alfaiates de Guimarães, com o patrocínio do nosso jornal.

A's concorrentes, que são em número elevado, serão conferidos valiosos prémios, os quais foram oferecidos pela indústria e pelo comércio de Guimarães, e vão ser expostos na Casa Optica Vimaranesense, à rua de Santo António.

Após o desfile das concorrentes, cujo número é já superior a 15, por virtude de se terem inscrito as meninas Rosa Ribeiro Roriz e Maria Ermelinda Martins Lima (individuais), e Maria do Carmo Ferreira Oliveira, do atelier da sr.ª D. Laurinda Ferreira, terá lugar um animado baile, sendo feita no decorrer do mesmo a distribuição dos prémios às concorrentes classificadas.

Tomam parte na interessante festa elementos do Centro de Recreio Popular, abrihantando-a com números do seu curioso repertório.

## Professora da Freguesia de Gémeos

Veio há dias à nossa Redacção a sr.ª D. Marília Helena Almeida Torres, actual professora oficial da freguesia de Gémeos deste Concelho que, a propósito de uma referência inserta na correspondência de COVAS para o nosso jornal, nos informou que, estando deshabitada a residência paroquial daquela freguesia se lembrou de solicitar autorização, que obteve, do Rev.º Pároco de S. Paio de Vizeira, a cuja freguesia aquela está anexa, para ali dar aulas, da parte de manhã, aos 20 alunos de 4.ª classe que conta na sua escola. E tomou tal atitude, a nosso ver reveladora de apreciável brio profissional, por virtude de no edificio escolar funcionar diariamente e da parte de manhã, o Posto de Ensino, circunstância que lhe não permitia poder ministrar aos referidos 20 alunos e em horas extraordinárias, os ensinamentos de que carecem para uma melhor preparação escolar.

## O UVE MAL?

Faça um ensaio, sem qualquer compromisso, com o mais moderno e completo aparelho para surdos:

### «Viennatone»

A maravilha máxima para bem ouvir. O aparelho mais apreciado no CONGRESSO MUNDIAL DE AMBLIACUSIA. Quatro modelos diferentes com TRANSDUCTORES, sem gastos de pilhas.

Um aparelho SEM CORDÃO, com SOM ESTEREOFÓNICO — Os aparelhos mais pequenos, mais leves e mais económicos. Garantia de assistência técnica — Auriculares por medida para certos casos.

«VIENNATONE» é o aparelho mais eficiente e mais regulável para todos os casos de surdez

Marcação de hora para ensaio na FARMÁCIA HÓRUS Largo do Toural — Guimarães

O Técnico Especializado estará às V/ ordens no dia 10 do corrente — Sexta-feira.

Queira marcar a sua hora de recepção.

## Casa Oliveira & Silva, Suc.ªs

Apresenta, no seu modelar estabelecimento, as mais recentes novidades para PRIMAVERA - VERÃO.

SEDAS — ALGODÕES — LÃS

## BILHETES DE PARIS

Continuação da 1.ª página.

serviços da propaganda turística da cidade. Até aqui, era todo o Metro de Moscovo que reivindicava a primazia. Paris é mais modesta. Reivindica-a numa só estação, a de «Franklin Roosevelt», nos Campos Eliseos, que é uma das mais frequentadas pela população flutuante da capital francesa.

Ora, dizer Paris é dizer bom gosto. Ali, onde ele falta, há sempre um ambiente amável que o supera. Essa estação iluminada a neon rompe com a tradição. Acaba com o proverbial. Não é concebível em Paris! As carruagens do Metro, quando deslizam, parece que penetram no interior de um grande transatlântico de luxo decorado ao gosto dos arquimilionários do petróleo. Aquilo pede charuto, figurões venturosos e presenças triunfantes. «L'homme moyen» francês, o do «pé-de-meia», o do bom senso, o do senso da medida, anda por ali estonteado e repellido quase pelo espalhatto policromo de aquele estendal de luzes de todas as cores. Paris sempre gostou mais da harmonia que da uniformidade, da composição harmónica de que da simetria, do que penetra e persuade que do que ofusca. Aquela estação ofusca! Faz mal à vista. Pelo simples facto de estar em Paris, arranca muito de pejorativo ao que se chama, convencionalmente, «gosto americano».

«O clou» do grande espectáculo consiste em dúzia e meia de amplos painéis luminosos, pintados com todas as cores do arco-íris, em tom berrante, que se estendem de um lado e outro da galeria do Metro. A um canto de cada painel, reproduzem-se, em vidrinhos translúcidos, acrememente iluminados, algumas obras primas da pintura europeia. A matéria pictórica rivaliza ali com a do rebuçado.

Meus caros vimaranesenses, há cidades, como a nossa, de alma e corpo tão marcados que não comportam manchas na pele! Cuidado, muito cuidado, com a fantasia nas inovações ou reformas! Não incorramos em faltas de respeito, que as nossas venerandas pedras velhas, tão ricas de evocações nobres, nunca nos perdoariam! Não nos falta campo livre para as asas da expansão e da prosperidade. Mas o coração de Guimarães está na velha área da cidade. Dele depende a sua vida eterna. Preservemo-nos-lho, pois, como o coração de uma Mãe. Não lhe toquemos sem a sabedoria do amor nem o amor da sabedoria! Não sejamos matricidas!...

Mas, voltemos a Paris. Trata-se, claro está, de publicidade, de unir a estética ao útil, de dar uma lição de arte pela propaganda publicitária. Assim, vê-se ali «Le Déjeuner», de Monet, recomendando as excelências de determinada marca de chicória. O famoso «Rei Thénat», de Carpaccio, o da pena de pato, louva a alta qualidade de certos discos e gira-discos. Uma conhecida Galeria de Arte, da Rue du Faubourg Saint-Honoré, convida os passageiros do Metro a visitar suas Exposições por meio de «Fogo e átomos», de Cottri e da «Femme à sa toilette», de Braque. Berthe Morisot, pintora particularmente maternal, aconselha às mães as propriedades nutritivas de certa farinha láctea com «Le Berceau», cujo original se encontra no Museu do Jeu de Paume. De chamar a atenção para o bom resultado de uma pintura à pistola incumbem-se «Le coq», de Walch. Manet oscila entre aperitivos com «La servente de Bocks» e as faixas de senhora com a sua célebre «Nana». Uma «Nua com camisa», de Modigliani, fala da linha sugestiva de certa marca de «corsets et soutiens». A famosa «Ponte de Arles» de Van Gogh está ao serviço de um fabricante de máquinas de lavar e aspiradoras e, no seu «Café le soir», só se bebem águas minerais de uma popular marca francesa. Duas «Fenêtres», uma de Montézini, outra de C. Bonnard, disputam duas fábricas de vidraças concorrentes na praça de Paris. Dufy, esse, com uma «Canotage», preconiza o uso de «slips». Soutine, convida a comer *puddings*, com o seu «Le Petit Pâtissier». Picasso contribui com o sacrificio de dois dos seus quadros, «Guitare, Bou-taille et Comptoir» e «Le Miroir

et la guitare» para apregoar discos e espelhos, respectivamente. Por último, o mais belo dos *bouquets* de Cézanne, «Bouquet de fleurs», que se chama, para a circunstância, «Le bouquet de la chance» lembra ao cidadão o dever patriótico de jogar na Lotaria Nacional.

Em matéria de vidrinho colorido, o resultado estético das reproduções dá o triunfo a Chepilov. A pintura, como criação, muda de natureza, passa pela metamorfose de um neo-realismo socialista de arripiar! E', com efeito, uma concepção decorativa luxuosa e estridente. Atrai como guisos soltos. Mas, em Paris, é um escândalo! Aos Picasso e Braque vistos por tal prisma não ousará Chepilov chamar uma indecência! Conquistará, pelo contrário, o seu beneplácito. O que é pena, uma grande pena, sinceramente!...

## A VOZ DOS LEITORES

### PELAS TAIPAS

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»:

Tenho lido com atenção as notícias que o jornal da distinta Direcção de V.ª.ª vem publicando sobre as Caldas das Taipas, todas elas com o fim de concorrer para o seu desenvolvimento e progresso.

Uma última carta das Taipas, que põe em justo relevo as obras realizadas e pagas pelo sr. Augusto Pinto Lisboa, nos caminhos dos lugares de Bemposta, Surrego e Melre, encheu-me de satisfação pela justiça e apreço em que foi tida a iniciativa daquele estimado proprietário e industrial.

No entanto, é lamentável que tendo os herdeiros do sr. José Pinto Fernandes e outros proprietários da freguesia cedido à Junta milhares de metros de terreno para a abertura da estrada de Surrego e ligação com a das Taipas-Falperra, a mesma estrada se encontre parada no lugar da Quintã, a uns 100 metros, por motivo de um proprietário, de parte do terreno, não o ceder ou vender.

Ora, há um caminho a seguir. Faça-se a respectiva expropriação e conclua-se a obra.

Para tanto apelo para a Junta de Freguesia, presidida por um novo, activo e inteligente, pois estou certo que o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães o atenderá, a bem das Taipas e dos seus habitantes.

Porto, 28 de Abril de 1957.

Um taipense, residente no Porto.

## Efeitos da trovoada

Na 4.ª-feira, pairou sobre esta cidade uma violenta trovoada, tendo havido descargas eléctricas que produziram alguns prejuizos.

Na fábrica da Breia, na freguesia de Pinheiro, ficou queimado o transformador, o que deu origem a prejuizos calculados em 12 contos. Na fábrica da Cruz de Romeu, da firma Martins & Ferreira, Lid.ª, em Ronfe, uma fiação provocou um incêndio na tecelagem, o qual foi debelado pelo pessoal da fábrica. Ainda compareceram os Bombeiros que não chegaram a trabalhar. Em Urgez, no lugar do Penedo, um caseiro do sr. Domingos Mendes Fernandes, de nome José da Silva, sofreu algumas queimaduras.

## TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhas a

### Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga.

E' um regressivo.

Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS GUIMARAES 190

Vende-se Quinta do Eido, sita na freguesia de Atães, terrenos regadios, com bons montados, com estrada até ao local. Tratar com Miguel Teixeira — Porta da Vila — Guimarães.

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## A longa viagem de uma matéria-prima

Tal qual como muitos outros produtos, o nylon depende do petróleo pois é um dos seus componentes básicos. Por exemplo, o nylon fabricado pela Du Pont of Canada, Ltd., é preparado com cyclohexano, um derivado petrolífero líquido e incolor.

No Verão passado, a Organização Du Pont desejava adquirir aquela matéria-prima numa forma o mais pura possível e a Divisão de Produtos Químicos da Shell Oil Company, dos Estados Unidos, garantiu-lhe um fornecimento de cyclohexano Shell com 98,1 por cento de pureza (comparado com 8 % do mesmo produto, proveniente de outras origens não relacionadas com a Shell).

Garantido o fornecimento, surgiu o problema de transportar 7.800 barris de cyclohexano, da fábrica da Shell Oil, de Dominguez, perto de Los Angeles, para o Canadá. Como, para tal, se necessitaria de 42 vagões de tamanho médio, houve que recorrer à via marítima. O cyclohexano foi, portanto, carregado a bordo de um petroleiro oceânico em Dominguez, levado pelo canal do Panamá, e depois para o Norte com destino à Refinaria da Shell em Houston, onde o transferiram para grandes depósitos, a fim de ser submetido a posterior tratamento. De facto, em Houston, a sua pureza foi elevada para 99,1 por cento, percentagem superior, por conseguinte, ao mínimo garantido pela especificação.

A segunda etapa era até Montreal. Assim, juntamente com outros produtos destinados à Shell Oil Company of Canada, Ltd., o cyclohexano foi transferido para o petroleiro norueguês «Alcides». Ao chegar a Montreal, onze dias depois, a terceira fase da operação começou.

porto mais perto de Maitland, cidade onde a fábrica Du Pont se situa.

Era a primeira vez que se descarregava um petroleiro em Prescott, mas a carga foi transferida para cinco vagões-tanques que, ro-

substâncias intermediárias do fabrico do nylon, tecnicamente conhecidas como hexamotileno diamina e ácido adípico, as quais transportadas para a fábrica Du Pont em Kingston, Ontário, a cerca de doze quilô-



O «Rivershell» atravessando um dos canais do Rio S. Lourenço, a caminho de PRESCOTT

dando em turnos durante um período de trinta horas, transportaram o cyclohexano na etapa final da sua longa jornada até Maitland.

Mesmo então, a viagem não terminaria, pois em Maitland o cyclohexano reagiria com amoníaco, oxigénio e hidrogénio para produzir

tros de distância, foram ali submetidas a vários tratamentos, emergindo finalmente como fio de nylon, produto destinado a fabricar uma vasta série de mercadorias, desde meias de mulher, finíssimas, até cabos para amarrar aos cais os maiores navios do mundo.

## O CENTRO DE PESQUISAS AGRÍCOLAS DE WOODSTOCK

Foi inaugurada em Sittingbourne, no condado de Kent, Inglaterra, uma vasta ampliação do Centro de Pesquisas Agrícolas de Woodstock, pertencente à Shell Petroleum Company, Limited. Esta empresa, reconhecendo que a preparação de produtos destinados à Agricultura requer não só laboratórios como campos experimentais adequados, onde se possa manter um controlo completo das culturas, adaptou completamente àquela finalidade uma vasta propriedade no referido condado.

Embora os problemas estudados em Woodstock abranjam investigações relativas a todos os produtos químicos utilizados na Agricultura, é dada evidentemente a primazia àquelas que derivam do petróleo ou que possam ser utilizados juntamente com produtos petrolíferos.

Apesar do planeamento das culturas, na quinta experimental de Woodstock, estar até certo ponto condicionado pelas exigências dos trabalhos de investigação, procura-se que a propriedade seja explorada de modo a permanecer economicamente independente. Assim, não só os responsáveis pelas culturas se mantêm a par de todas as novidades do domínio agrícola, como aplicam, praticamente, as várias normas que, no seu conjunto, constituem a boa lavoura.

Woodstock está dividido, fundamentalmente, em quatro Departamentos: o Departamento de Síntese Química, onde se «inventam» e fabricam novos produtos, o Departamento de Entomologia, o Departamento de Patologia e o Departamento de Fisiologia Vegetal, onde se investigam, respectivamente, as propriedades insecticidas, fungicidas e herbicidas desses novos produtos. Cada produto criado no Departamento de Síntese Química passa, portanto em seguida, pelos três restantes Departamentos, antes de ser definitivamente rejeitado, ou aprovado para experimentação posterior.

A investigação agrícola tem de ser empreendida por uma equipa composta por especialistas em diversas matérias. Em Woodstock, essa equipa inclui engenheiros agrónomos, entomologistas e patologistas, químicos, etc. Os seus componentes, que têm ampla experiência nas respectivas especializações, podem trabalhar isoladamente ou em conjunto, quer nos laboratórios ali existentes, quer no campo, utilizando para esse efeito culturas convenientemente preparadas.

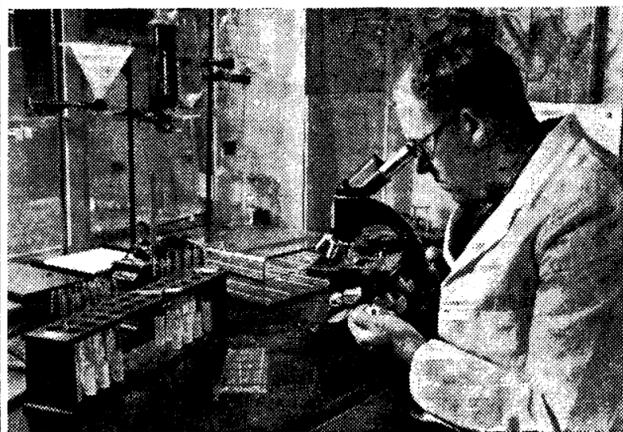
Uma parte importante da investigação começa no laboratório, onde se eliminam os produtos sem interesse prático, ao passo que aqueles que apresentam utilidade são formulados de maneira a poderem ser aplicados no combate às pragas das culturas. São assim examinados e ensaiados muitas centenas de produtos, alguns dos quais sintetizados

no local. Esta fase preliminar do trabalho prolonga-se por todo o ano pois é possível criar as condições existentes no Verão e no Inverno em salas com temperaturas controladas e em estufas. Todavia, a prova final da eficiência e segurança do produto só pode ser obtida por experiência de campo, nas condições agrícolas normais.

Assim, um produto novo para a Agricultura segue uma determinada sequência durante a sua preparação: ensaios químicos e biológicos no laboratório; ensaios nas estufas; ensaios no campo; ensaios em pomares e demonstrações aos lavradores.

A quinta experimental de Woodstock serve para aplicar, praticamente, os produtos que possuem qualquer acção biológica, como insecticidas, fungicidas, herbicidas ou nematocidas, como, por exemplo, os fumigantes do solo. Embora se destine a facultar a investigação, é explorada, tanto quanto possível, como uma quinta de rendimento, pretendendo-se que seja economicamente independente.

Assim, está situada nas terras próprias para pomares, do condado de Kent, onde se pode criar uma boa variedade de culturas para fins experimentais em campo e convenientemente localizada em relação a Londres. A estrada de acesso divide a propriedade quase a meio, tendo terras através para Noroeste e Sudoeste; as terras através para Sudoeste são trabalhadas num sistema de lavoura no qual culturas de cereais e de raiz são alternadas com pastagens de semente. Parte do gado é engordado com cereais durante o Inverno e outra parte enviada para aquelas pastagens no Verão. As culturas perenes são constituídas por macieiras, lúpulo, cerejeiras, ameixeiras, pereiras e groselha.



Um microscopista do laboratório de Woodstock observando um novo fungicida

## O GIGANTESCO PROCESSO DA PETROQUÍMICA EUROPEIA

A Petroquímica, ou seja, a indústria dos produtos químicos derivados do petróleo, continua a desenvolver-se, rapidamente, na Europa.

Como assinala o terceiro relatório anual da indústria química europeia, publicado pela Comissão de Produtos Químicos da O. E. C. E., os programas de expansão em curso representam mais de 13 milhões de contos de investimentos destinados a novas fábricas que deverão estar em laboração antes do fim de 1958. Esses investimentos, adicionados a cerca de 9 milhões de contos que, no princípio de 1956, tinham sido já consagrados a instalações deste género, devem mais do que duplicar o volume da produção de produtos químicos derivados do petróleo, em termos de carbono elementar. Aquele passará então de cerca de 615.000 toneladas em 1956 a 1.065.000 toneladas daqui a dois anos.

É em França que a expansão mais importante está a ser projectada. Novos investimentos, elevando-se a cerca de 4 milhões de contos, triplicarão ou quadruplicarão a importância da indústria petroquímica daquele país: a indústria que lhe corresponde na Grã-Bretanha e na Alemanha será aproximadamente duplicada por novos investimentos, equivalendo, respectivamente, a 127 e 90 milhões de contos. A Itália propôs-se consagrar aos mesmos fins 2 milhões e a Holanda investirá cerca de 336 mil contos em novas fábricas petroquímicas que entrarão em funcionamento no fim de 1958. Além destes cinco países — até agora os únicos da Europa Ocidental a possuir instalações importantes de Petroquímica — a Bélgica vai inaugurar uma fábrica em Antuérpia dentro dos próximos meses. A Dinamarca, pelo seu lado, vai emprender a produção de etileno proveniente de uma nova instalação de «cracking» recentemente posta em serviço para fornecer gás de petróleo à fábrica de gás de Copenhaga.

O relatório da Comissão de Produtos Químicos da O. E. C. E., relatando os desenvolvimentos da Petroquímica na Europa Ocidental, nos últimos três anos, revela o acréscimo espectacular da produção, especialmente durante o ano de 1955, onde passou, na Grã-Bretanha, de 164.000 para 198.000 toneladas métricas (em termos de carbono elementar das matérias petroquímicas de base), na Alemanha de 70 a 110.000 toneladas, em França de 29 a 37.000 toneladas, e em Itália de 16 a 26.000 toneladas. Os cálculos



(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa).

Aparecem já com grande frequência nos milheirais do nosso País duas pragas — a «Noctua» e a «Pirale» — que durante muitos anos mal foram conhecidas entre nós.

Quem, por exemplo, percorrer certas regiões do País e se der ao trabalho de examinar algumas plantas de milho cultivado, quer para grão quer para forrageio, encontrará folhas roídas, caules e maçanetas (se as houver) perfuradas e com o miolo comido, e nos espaços

provisórios salientam a continuidade desse crescimento, embora a um ritmo mais lento, com aumentos que vão de 15 % na Grã-Bretanha a 50 % em Itália. A procura de matérias-primas seguiu, naturalmente, uma curva paralela à da expansão da produção de produtos petroquímicos. Ao passo que o consumo de petróleo se elevou, durante 1955, de 692 a 763.000 toneladas, a do gás de refinaria passou de 349.000 para 586.000 toneladas; o consumo de gás natural para fins petroquímicos subiu de 66 a 80.000 toneladas durante esse mesmo ano.

O novo e brusco aumento da produção da Petroquímica na Europa, na qual as novas instalações para o fabrico de borracha sintética, de poli-etileno e de outros derivados do etileno, da glicerina, de aromáticos e produtos-base para matérias plásticas e detergentes representaram um papel preponderante, deve conduzir, num futuro próximo, a um aumento ainda mais rápido das necessidades de matérias-primas. O relatório salienta que a prevenção de gás proveniente da destilação em refinaria apareceu como insuficiente para fazer face a essas necessidades, apesar do crescimento notável da capacidade de refinação dos países do O. E. C. E. Eis por que o gás natural é utilizado em quantidades cada vez maiores por toda a parte onde se pode obter e as fracções de destilação do petróleo são tratadas em fábricas independentes para produzir materiais destinados ao uso petroquímico.

## SERVINDO A LAVOURA

### DUAS PRAGAS DO MILHO

entre as folhas e o colmo verificará a existência de grânulos moles formando massa pegajosa — que são excrementos de larvas.

Se abrir cuidadosamente um colmo tem grande probabilidade de encontrar uma lagarta lustrosa, de cor rosa-carne, com a linha dorsal de tonalidade mais forte e a cabeça castanha escura; de um e outro lado do corpo uma série de pontuações (estigmas) escuras tomam o aspecto de uma linha pontuada. O comprimento das lagartas varia consoante a idade destas, e atinge quando do completo desenvolvimento 3 a 3,5 cm. Pois bem, isto é a «Noctua do Milho» (*Sesamia vutieria* Stoll).

A «Noctua» passa o inverno no estado larvar, abrigada nos colmos de milho deixados no campo, armazenados para camas ou já amontoados para estrume. Muitas vezes as lagartas procuram também abrigo em pedaços de madeira velha e até nos interstícios dos troncos das árvores; outras ficam ainda no solo, mas neste meio a mortalidade é muito grande.

As lagartas que hibernaram transformam-se em crisálidas na Primavera do ano seguinte; eclodem depois os adultos que efectuarão as posturas sobre as folhas do milho. Dos ovos postos nascem pequenas larvas que penetram no colmo da planta e se alimentam do respectivo miolo. Af se desenvolvem, passando a outra planta se na primeira o alimento escasseia; e, de fim de Julho a fim de Agosto — consoante as condições atmosféricas — transformam-se em crisálidas, depois em adultos; estes darão origem à segunda geração de lagartas, as quais hibernam ao atingir o pleno desenvolvimento.

Ora, um outro exemplar também muito frequente, é o da lagarta da «Pirale» (*Pyrausta nubilalis* Hb.). Mais pequena do que a da «Noctua», regra geral não ultrapassa os 2 cm quando totalmente desenvolvida. Tem cor branca amarelada como fundo; o dorso, devido a quatro nódulos cinzentos-escuros de cada segmento abdominal apresenta como que quatro faixas longitudinais daquela cor.

O estrago ocasionado por esta larva verifica-se principalmente na folha da planta, onde come o parênquima. Só depois de desenvolvida ela penetra nos colmos.

O ciclo biológico da «Pirale», em igualdade de condições atmosféricas, é idêntico ao da «Noctua», pelo que não merece a pena descrevê-lo aqui.

Dos insectos adultos (borboletas), têm hábitos crepusculares e nocturnos os da «Noctua», e francamente nocturnos os da «Pirale», pelo que em ambos os casos são pouco visíveis durante o dia.

Quer uma quer outra destas pragas chega a destruir um milheiral em poucos dias. Aparecem com muita frequência atacando a mesma planta simultaneamente.

No ano passado, num milheiral da região de Vila Franca de Xira, tivemos ocasião de verificar que 80 % das plantas estavam atacadas por ambas as pragas. Um tratamento efectuado nessa altura conseguiu não só proteger as plantas como ainda evitar a perda de 50 % das já atacadas. Na zona não tratada a perda total foi de 85 %.

A natureza do ataque destas pragas — e principalmente a do da «Noctua» — exige um especial cuidado na aplicação da calda insecticida utilizada: além das folhas ficarem bem molhadas é absolutamente necessário que a calda penetre nos espaços interfoliares, escorrendo até ao colo da planta. Deste modo, mesmo que algumas lagartas se encontrem já alojadas no interior do colmo, serão atingidas pela calda e sujeitas, portanto, aos seus efeitos.

Mas, não devemos cuidar das plantas só depois de as vermos danificadas; faça-se o combate logo aos primeiros sinais de aparecimento da praga — folhas roídas ou colmos furados.

E, não nos esqueçamos, é preferível repetir um tratamento, por ter efectuado o primeiro algo cedo, do que perder a colheita por demasiado tardio.

J. Azevedo e Silva,  
Eng. Silvicultor.



Blusa de «nylon»

Consistiu em bombear o cyclohexano dos tanques do «Alcides» para os tanques do «Rivershell», um dos petroleiros da frota de propriedade da Shell Canadian Tankers, Ltd. Completada a transferência, o «Rivershell» começou a sua viagem de quarenta horas pelos canais que ligam entre Montreal e Prescott, o

## ANEDOTAS

### História de serpentes

No quarto de hotel de um país do Oriente, uma turista depara com uma serpente que emerge, calmamente, do vão da janela. Apavorada, grita por socorro. Acode o criado, a quem ordena:

— Mate-a! Mate-a! Por amor de Deus!

Resposta do criado, profundamente ofendido:

— Perdão, minha senhora, aqui não se matam serpentes. Encantam-se!

### História da água

Um fala-barato assegurou a um grupo de amigos que a água ferve a 90 graus. Um deles intervém:

— Perdão, parece que estás enganado!

Imediatamente o fala-barato esclarece:

— Tens razão, a água ferve a 100°; o ângulo recto é que ferve a 90°.

### História de lembrança

Diz uma artista, ao telefone, para o admirador:

— Contento-me com uma pequena lembrança, meu querido. Não compreendes bem? Uma lembrança. Olha: L como libras; E como escola; M como «Mercury»; B como brilhantes; R como raposa; A como anel; etc., etc.

## CURIOSIDADES

### Quem inventou o manequim?

Foram os pintores — e sem dúvida o italiano Baccio della Porta, também conhecido por Fra Bastolomeo — quem, no século XV, tiveram a ideia, para os seus trabalhos, de substituir os modelos vivos por bonecos de madeira que vestiam e adornavam de estofos.

Deu-se a esses bonecos o nome de manequins, que era uma deformação do flamengo «manneken», homem pequeno, como os apelidaram os pintores flamengos da época.

No século XVIII, o manequim não era já um instrumento de trabalho apenas dos pintores. Os médicos utilizavam-nos para os seus estudos e para servirem de modelo na aprendizagem da colocação das ligaduras. Os alfaiates e costureiras

para ensaiar a indumentária masculina ou feminina.

Entretanto, os manequins de costura, tal qual como nós os conhecemos, foram concebidos por um alfaiate do século XIX, Stockmann, que substituiu o antigo manequim de madeira por uma forma de cartão, coberta de tela grossa e montada num tripé. Foi ele quem estabeleceu as medidas de 38 a 50, de onde a expressão um «manequim de 38», um «manequim de 44», etc.

### Existe a água de Juvência?

Essa água, que brotava de uma fonte fabulosa e que tinha a propriedade de rejuvenescer aqueles que nela se banhavam, e que a acreditaram na Mitologia, era utilizada pela Deusa Juno, não seria de facto um mito?

Os sábios descobriram, na flora extraordinária e tão pouco conhecida dos Oceanos, uma alga microscópica, a «chorella» que possui propriedades maravilhosas. Conseguiram já extrair dessa alga vinte e quatro ácidos aminados e dez vitaminas o que permite pensar que, pela sua composição química, a «chorella» é um condensado de princípios vitalizantes sem equivalente, até aqui, na Natureza, e portanto um verdadeiro preparado de rejuvenescimento.

Mas aquela alga é tão pequena, tão frágil, que para a tratar, é necessário um material especial muito aperfeiçoado cuja peça essencial é uma centrífuga. A alga, separada da água que contém em suspensão, deposita-se nas bordas de uma cuba sob a forma de uma espécie de pasta verde que os químicos devem tratar sem perda de tempo pois a luz lhe é fatal e destrói rapidamente todas as suas qualidades.

# Do Concelho

## De Covas

Voices que não chegam ao Céu...

Haja galhofa, haja festança! Hoje vamos todos rir o nosso bocado à custa daqueles «maduros».

O leitor leia que vale a pena! Diverte-se, com certeza! ... Vai começar o espectáculo!

Ainda bem que os que usam óculos como muitos... sem vidros publicaram mais uma carta no último número deste jornal e assinada pelo tal que tem a mania de nunca estar quieto...

Dizemos ainda bem — tanto mais que o caso de Gémeos que para nós continua a ser interessante de tratar dá pano para mangas a quem quiser entreter-se com ele, quer falando, quer escrevendo — porque até nos temos divertido ao tratar deste assunto. E sempre agradável e proveitoso discutir com pessoas com os méritos que mereçam toda a consideração. Não estão neste caso os que usam óculos como muitos... sem vidros.

Mas se houver quem diga que o que eles têm escrito é proveitoso — então temos de entender que a discussão só é boa quando se não dizem as verdades e até insultam — o que de modo algum é justo e que de nenhuma maneira faz sentido. (É este o pior dos sistemas, visto que revela uma intenção que não está na moral do maior número dos leitores e do princípio deste jornal). Pois esses, apesar das nossas recomendações «perderam a tramontana» e quando respondem é logo: zás! com quatro... Por tal motivo, vamos hoje evitar de lhes publicar os nomes e também pelo facto de eles terem descoberto a maneira mais original de conseguirem propaganda gratuita... Na verdade, há certos pobres diabos que ninguém os conhecia se os jornais não lhes publicassem os nomes. Que isto que vimos escrevendo possa ser útil à maioria dos paroquianos de Gémeos que querem um pároco próprio, será esse o nosso maior desejo.

Se assim for, damos por bem empregado o nosso tempo: cumprimos a nossa obrigação como correspondente e divertimo-nos um pouco. E eles que disponham sempre dos nossos fracos conhecimentos. Estamos sempre dispostos a ensinar os que por interesse pessoal se fazem ignorantes e a criticar os que não procedem bem.

Dizem eles que nos metemos em assuntos que desconhecemos e agitam questões que nos não dizem respeito. Que esperem aí esses espertalhões! O nosso caso — que pessoalmente não nos diz respeito, pois apenas queremos defender os interesses dos oprimidos de Gémeos — é claro como a água e não é com o barulho e poeira que eles fazem, que conseguem encobrir a verdade. Assim, caros leitores, vamos começar a responder (com algumas humorísticas que lemos algures) hoje só a uma parte daquela carta, pois temos muito tempo de continuar a provar quem tem razão. *Aí vai a resposta à letra:*

— Saibam os nossos leitores que também conhecemos um velho ríflão que diz «cada um... tem sua mania».

Pois, caros leitores, ali para os lados de Gémeos há uns... que usam óculos como muitos... sem vidros e têm as suas «manias» de nunca estarem quietos, principalmente no Verão, e livre-se algum de nós de ter de passar perto! Arre! «Dizem eles que agitam questões que nos não dizem respeito». *A gente lê cada uma...*

O leitor acredita? Então para que são os jornais. Claro que não é a nós que nos interessa que a freguesia de Gémeos tenha pároco próprio mas sim aos paroquianos daquela freguesia. Ora, o que eles não gostaram — isso sim — foi de lhes criticarmos as mentiras que eles escreveram em nome de toda a freguesia e de irmos contra o interesse pessoal do único interessado que se cobre com o nome do que subscreve aquelas cartas de Santa Maria de Gémeos.

Só os cobardes é que não assinam o que escrevem. O único interessado ainda vai acabar por rebentar o... *bombal! E agora leiam o que eles dizem.* «Todos se recordam ainda das célebres «pêras do sr. Brandão»; dos «casamentos ao domingo em Urgezes»; e de tantas outras questões que aquele sr. Correspondente tem agitado, sem razão de ser e sem conhecimento das mesmas». *Que mais lhes faltara dizer?*

*Coitados! Como se vêm no estrebuchar a tudo se agarram... Deixem-nos deixem-nos esperar a vontadinha porque o seu esperar é sinal de que o fim está próximo.*

Assim, contra a nossa vontade mas de cabeça levantada, vamos ter de abordar, mais uma vez, o caso das pêras de Covas e dos casamentos aos domingos em Urgezes. Quanto às pêras agitamos a questão — também a pedido dum grupo de Covas — e a nossa afirmação continua de pé; quanto aos casamentos foi a seguinte notícia: «Uma pergunta: Por que será que na igreja de Urgezes os paroquianos não se podem casar aos domingos e dias santos?». *E depois disso tivemos de responder neste jornal às críticas que nos foram dirigidas* — como resposta — num lugar sagrado onde não se pode responder. Mesmo assim, vencemos e já se fazem casamentos aos domingos e dias santos naquela freguesia. Como vêm, caros leitores, vencemos sem conhecimento das mesmas (como eles dizem). Logo abaixo dizem mais o seguinte: «É sempre o mesmo». (Aqui têm eles carradas de razão e nós acrescentamos: É sempre o mesmo a criticar as injustiças e a defender os oprimidos).

*Que ricos corações! Torriem lá um grande chi-coração! ... Mais outro mais apertadinho!*

E enquanto pudermos os assuntos não-de ser tratados dentro dos mesmos princípios com que até hoje o têm sido: defender o interesse da região e da maioria, repetimos, crítica às injustiças, etc. *Eis uma das razões da nossa boa disposição ao tratar deste caso.* «Dizem eles que levantamos a questão de um pároco próprio para a freguesia de Gémeos e como era de prever não podia deixar de aparecer o «dislate» e a «mentira» que nos são tão peculiares nestas questões». *Ora, aqui está mais uma afirmação «bestial».*

Vejam lá os termos em que eles nos respondem? *Foi logo: zás! com quatro... Irral! Pergunta-se: — É quem acredita que foi o que se subscreve que não gostou dessa notícia? Mas como pode uma pessoa de boa fé e inteligente não ver da parte deles o interesse pessoal? Os católicos de Gémeos e S. Paio de Vizela é que são tolerantes... É a verdade é que muitas palavras, patas e petus nos têm eles mostrado...*

Ora leiam mais isto: «O sr. Correspondente, nas suas últimas crónicas, com os seus «óculos verdes», com a sua «máquina fotográfica» a tiracolo... com o seu «bloco de apontamentos»... e quase perdido por estas paragens, pretende fugir à questão em causa e desviar da mesma a nossa atenção e a dos nossos leitores». Sim, nós com os vidros dos nossos óculos verdes (e eles com óculos sem vidros), com a máquina e bloco andamos quase perdidos por aquelas paragens, é verdade.

E por falarem nisto, ainda não foram fotografados (como deviam ser) pela máquina fotográfica que mesmo assim não lhes perdoou e ainda conseguiu tirar a fotografia à residência paroquial e o Notícias reproduziu-a e deitou-lhes a iluminação abaixo (e no mesmo dia em que eles quase diziam que a residência foi demolida)...

... Que ódio, que rancor, que grande antipatia eles agora têm à máquina fotográfica e ao bloco onde tomamos os nossos apontamentos quando percorremos aquela freguesia. Que brutinhos, hein! Também dizem que nós é que pretendemos fugir à questão em causa e desviar a atenção deles e a dos leitores? Irra, que é demais! Vá, porque não nos respondem eles a todas as perguntas que lhes fizemos e às três ou ao menos às duas últimas cartas?

Isto só com a breca! E mais abaixo atacam o rev. Francisco Rodrigues. Calúnias infames. Não nos respondem e atacam os outros. E nós é que fugimos à questão. Esta afirmação é de se lhe tirar o chapéu e de lhes enterrar a eles o... barrete! E dizem que sem perderem o fio à meada e guiados pelo mesmo, continuam com a mesma questão. Esta agora? Engenhosa parvoíce! Para terminar, aconselhámo-los a que de futuro não se defendam com assuntos dos outros (das pêras e dos casamentos) e que já estão resolvidos com a vitória para nós.

E agora que tomem a seguinte lambujada: — Com as orelhas caídas, eles dirão agora: oh amargosa vida! E por isso... juntaram-se aos outros para que ninguém possa ter qualquer dúvida. Assim, são duas... à frente do coche... Nós, abaixo assinados, em vista da defesa do que os que usam óculos sem vidros tomaram pelos que não procedem bem — e com quem nós já lutamos e vencemos — vimos nomear o único interessado «REI» dos mesmos e esperamos que todos os leitores estejam de acordo.

Vá rapaziada, digam connosco a

nosso rogo: — Viva o «REI» dos... Vival! Viv6666!

O espectáculo continua — até domingo.

### Gémeos

Um grupo de paroquianos da freguesia de Gémeos pede-nos que chamemos a atenção do Prelado para que coloque naquela freguesia um pároco. Aqui fica o que nos solicitam.

Foi esta simples notícia que deu origem à polémica de Gémeos.

É quem acredita que foi o paroquiano que assina aquelas cartas de Gémeos que não gostou desta notícia?

### Dois admiráveis exemplos de solidariedade entre trabalhadores

Dois admiráveis exemplos que merecem larga projecção: na Fábrica Carramião (S. Martinho de Candoso), quando um operário adoece, os seus colegas cotizam-se e, assim, ajudam-no a restabelecer sem ter de se preocupar com o salário. Também os empregados e operários da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães fazem o mesmo — e já há cerca de vinte anos — no caso do falecimento de algum colega, para custeamento das despesas do funeral.

### Guardizela, Campelos e Vizela

Aos Srs. Correspondentes deste jornal nas localidades acima indicadas e nosos prezados amigos e colegas os nossos agradecimentos pelas oportunas referências ao grupo local «Bem-Fazer».

Esse gesto — que muitos os dignifica — muito contribuirá para o progresso do Grupo.

A todos os nossos agradecimentos em nome do «Bem-Fazer».

### Expediente

Ao grupo de paroquianos de Gémeos. — Agradecemos a visita e tivemos muito prazer em conhecê-los. Contem com a nossa ajuda.

Felicidades. — C.

## Campelos

### Mês de Maria

Chegou o mês de Maio. Este mês, particularmente dedicado à Santíssima Virgem, enche os fiéis de alegria e todos ocorrem com piedade aos templos para honrar a Mãe do Céu, com seus fervorosos cânticos e orações. Nesta terra, como nos anos anteriores, a devoção a Nossa Senhora é feita diariamente na igreja paroquial e na Capela de S. José.

### Dia do Bom-Pastor

Promovida pelas Organizações Católicas, é levada a efeito, hoje, dia 5, uma sessão solene de homenagem ao Rev.º Pároco desta freguesia, que coincide com a festa do Bom-Pastor. A ideia foi ótima, pois vem mesmo a propósito, com a festa do dia.

### Futebol na rua

É consolador verificar, a acção nocturna da Guarda Nacional Republicana, que patrulhando de vez em quando esta localidade e arredores, vai reprimindo certos abusos, que pareciam generalizar-se, principalmente o jogo ilícito, ali para as bandas de Além (Vila Nova de Sande). Mas não é propriamente deste assunto, que pretendemos falar. Hoje trataremos do malfadado futebol na rua, para o qual chamamos a atenção da competente autoridade. Se a sua presença de noite em lugares suspeitos é precisa, de dia e a qualquer hora, torna-se também necessária a sua benéfica acção. Certos rapazes, alguns dos quais já matulões, dão-se ao luxo de fazer da via pública, um autêntico campo de jogo.

Acontece que, quem passa, é por vezes desfechado, apanhando com fortes boladas pelo corpo, sob o riso escarninho desses matulões malcriados. É frequente verificar-se, que até os próprios automobilistas, têm de fazer paragens bruscas, visto o empenho posto na luta pela bola, ser de tal forma, que nem dão pela chegada de qualquer veículo. Ainda se queixam e com razão, os proprietários e habitantes dos prédios, na frente dos quais esses indivíduos habitualmente dão pontapes na bola, sujando-lhes as paredes e portas e partindo telhas e vidros. — Que o diga o Sr. Caldas!... — E nos terrenos das escolas e em frente da Capela de S. José?! É uma pouca vergonha! Nem a própria Casa de Deus, se respeita. Isto é um desaforo.

É urgente, que as Dig.ªs Autoridades, ponham cobro a este estado lamentável de coisas, que só desprestigiam a terra.

### Peira de gado

Realizou-se no passado domingo, no lugar da Soutizela, a acostumada feira anual da Associação Mutual de Seguros de Gado Bovino de

S. João de Ponte, para a qual compareceu, todo o gado inscrito na referida associação.

### Aniversário

Fez anos ontem, dia 4, a gentil menina Maria Fernanda da Silva Carneiro. Parabéns. — C.

## Caldas das Taipas

### Açude no «Rio Ave»

Há anos a Junta de Turismo, requereu autorização superior para fazer uma açude no rio «Ave» e a montante do seu frondoso parque. A Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, depois de minucioso estudo autorizou aquela construção. Entretanto, as obras foram orçadas, e verificou-se que o seu custo era bastante elevado, não sendo, por isso, possível dar-lhe realização.

É do nosso conhecimento que a Ex.ª Câmara, através dos Serviços Municipalizados de Abastecimento de Água, pensa em construir aquele açude, permitindo a captação de água suficiente para alimentar as bombas da central elevatória.

Oxalá que tal obra se venha a efectuar, porquanto, junta-se o útil ao agradável. Sim! Útil, para o abastecimento capaz; e agradável, porque a nova levada junto do Parque de Turismo, vem proporcionar-lhes novos motivos de caprichosa beleza e tornar navegável uma maior extensão do rio «Ave», e até, a disputa de plovras de natação a grande distância.

### Ponte romana sobre o Ave

Quando Ministro do Comércio e Comunicações, o saudoso Dr. João Antunes Guimarães, foi publicado um decreto considerando «monumento nacional» a ponte romana sobre o Ave, próxima da «ponte nova» da estrada de Guimarães a Braga.

Após aquele decreto, foi a mesma ponte reparada, como era indispensável.

Actualmente, o seu estado é lastimoso, e representa uma vergonha para o Turismo Nacional.

Por isso, apelamos para a Direcção dos Monumentos Nacionais, no sentido da mesma ser reparada, e apelamos para os Serviços Hidráulicos, para que tomem providências no sentido daquele monumento não ser danificado com a retirada de areia, em camionetes pesadas, que com as entradas e saídas lhe tem causado estragos.

### Época termal

Aguarda-se com interesse a publicação do edital Municipal, que obriga os proprietários a pintar e a beneficiar as fachadas dos prédios desta Vila.

Para os refractários, representa uma ordem a cumprir; para os de boa vontade e compreensivos, um estímulo, visto que os isenta do pedido e taxa de licença.

E finalmente, lucra o bom aspecto cidadão da Estância, tanto mais que se aproxima a época termal. — C.

## Guardizela

### Agradecimento

O nosso familiar e bom amigo Sr. Florêncio da Costa Carneiro, desta freguesia, pede-nos para que por intermédio deste jornal agradeçamos ao ilustre médico de Riba d'Ave Sr. Dr. Manuel Oliveira Gonçalves, pelos magníficos resultados verificados no seu tratamento prescrito por aquele médico, cuja competência é incontestável.

Com o nosso voto particular de louvor, aqui fica o solicitado.

### Correio de graça

Um colega. — A amabilidade da sua atenção ser-lhe-á paga na devida oportunidade.

### Carteira do leitor

Passou no dia 30 do pretérito o aniversário natalício dum filhinho do nosso simpático carteiro Senhor Barros, pessoa que conta nesta localidade um amigo em cada cliente. Os nossos parabéns. — C.

## Caldas de Vizela

### Sarau de Arte

O Centro de Recreio Popular desta Vila apresentou, no Cine-Teatro de Felgueiras, no pretérito sábado, um espectáculo de Arte.

Actuou em toda a primeira parte o Orfeão do C. de R. P. (70 figuras) sob a regência do já bem conhecido maestro Padre José de Sousa Monteiro, que muito agradou tributando-lhe a assistência grandes aplausos. Na segunda parte entrou em cena o grupo cénico ao representar a comédia, original do Vize-

# FIGURAS NOTÁVEIS DA INDONÉSIA: DIPONEGORO

ARTIGO DE ROLLIN DE MACEDO.

Diponegoro foi um combatente pela Independência da Indonésia, nasceu em 11 de Novembro de 1785. Era filho de Hamangku Buwono III, o Sultão de Jogjakarta.

Diponegoro viveu desde a infância no castelo de seu avô, em Tegaldredja, nos arredores da cidade de Jogjakarta. Aqui, numa atmosfera de religiosidade, tornou-se num

religioso, estudioso e forte moço, versado em Islão, História e Filosofia, assim como no manejo das armas. Tinha uma vida simples e de rectidão, sendo muito raramente visto na corte.

Quando o seu sobrinho sucedeu ao trono, em 1822, Diponegoro foi nomeado Regente do pequenino Sultão de 2 anos de idade. Contudo, o poder verdadeiro era exercido pelo Governador holandês, e várias e repetidas vezes Diponegoro teve que defender os direitos do seu povo.

Durante anos a opressão e exploração dos holandeses foi criando uma situação explosiva e pelos meados de 1825 a Java Central estava pronta para um movimento de libertação. Em 19 de Junho esta situação foi avivada quando as tropas holandesas atacaram o Estado de Diponegoro em Tegaldredja, ficando reduzido a cinzas pelo fogo.

Diponegoro e a sua família foram para Selarong, pequena povoação a sudoeste de Jogjakarta, onde mais de 30 mil homens armados, com bandeiras amarelas, vermelhas e brancas, o esperavam para o servir. Esta foi a terceira vez na história da Indonésia que a bandeira vermelha e branca — as cores da Nação — desfraldou como um símbolo de resistência popular.

A maioria da aristocracia tomou o partido de Diponegoro e pouco tempo depois a maioria de Java Central e parte da Java Oriental levantaram armas. Mas os holandeses, rapidamente, enviaram o general Merku de Kock para Surakarta, para extinguir o movimento.

Armados apenas com lanças, pau e algumas armas de fogo, as forças de Diponegoro infligiram aos holandeses perdas após perdas. E ao fim de 2 anos e meio de luta, Diponegoro conseguiu manter a situação inicial, e a extremidade ocidental de Surakarta ficou também sob o seu controle.

Contudo, pelos fins de 1827 a maré mudou de direcção. Os holandeses enviaram mais homens e mais armas para as batalhas, e ao mesmo tempo faziam-se intrigas para afastar Diponegoro dos seus companheiros.

Com a perda dos ajudantes em que ele confiava e com a dissipação das tropas, Diponegoro foi gradualmente arrastado para o território a ocidente de Jogjakarta. Por fins de 1829, ele estava nos montes de Kedu, na fronteira, e com a cabeça a prêmio.

Depois de conversações preliminares no começo de 1830, Diponegoro foi até Magelang para conversar com o general Kock, nas instalações do exército holandês. Mas os holandeses não tinham a mínima intenção de chegar a um acordo com ele e tinham-no trazido até ali apenas para o capturarem. E assim sucedeu, a 21 de Março daquele ano, terminando a guerra.

Diponegoro foi exilado, com a sua mulher Ratnaningsih, os filhos e alguns companheiros, para Menado no norte de Sulawesi e mais tarde transferido para o velho forte de Rotterdam em Makassar — a maior cidade do nordeste da Indonésia —, onde ficou até à sua morte, ou seja até 8 de Janeiro de 1865 (25 anos). Tinha, então, 70 anos de idade.

A morte de Diponegoro não significou o fim da resistência da Indonésia, pois o fogo dessa resistência contra o domínio estrangeiro, atestado pelos predecessores de Diponegoro e ventilado por ele e por muitos depois dele, rebentou numa chama poderosa em 17 de Agosto de 1945, quando a Indonésia se proclamou independente.

E é graças a tais homens como Diponegoro que a Indonésia é o que é hoje — uma Nação capaz de seguir o seu próprio destino.

## POSTO AGRÁRIO DE BRAGA

### Milhos híbridos

Este Organismo tem ainda para venda uma certa quantidade dos seguintes milhos híbridos:

H. B. 5 — Branco, de ciclo vegetativo cerca de duas semanas e meia mais do que o «Cem Dias»; indicado para terras boas, regadas, quentes, até meados de Maio. Bom para «milho dos regos». Semeado entre o trigo e o centeio (semeá-lo cerca de uma semana depois do milho dos regos regional).

H. B. 9 — Branco, de ciclo vegetativo semelhante ao «Cem Dias». Para restos lavrados depois do trigo e centeio, ou terras do fim de Maio e princípios de Junho.

H. B. 13 — Semelhante ao anterior.

H. B. 2 — Amarelo, de ciclo vegetativo cerca de duas semanas mais do que o «Cem Dias»; indicado para terras boas, bem adubadas, quentes até meados de Maio. Bom para «milho dos regos» como o H. B. 5.

Wisc. 641-AA — Amarelo, de ciclo vegetativo cerca de duas e meia a três semanas mais do que o «Cem Dias»; mesmo tipo de terras que o H. B. 5 e H. B. 2.

O preço do quilo de semente é de 7\$50. Os híbridos H. B. 1, H. B. 3, H. B. 7 e H. B. 11 estão esgotados.

Os senhores Lavradores que desejem adquirir semente devem dirigir-se aos seus Grémios da Lavoura ou, directamente, ao Posto Agrário de Braga.

### Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,30 e 21,30 horas, uma história de amor maravilhosa: PARIS PALACE HOTEL, com: Charles Boyer, Françoise Amoul e Thilda Tamar. (Espectáculos para maiores de 13 anos).

### Farmácias de Serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante. — C.

## EXCURSÕES A ESPANHA

A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira, organiza no corrente ano, satisfazendo assim os desejos dos seus inúmeros clientes, as seguintes Excursões a Espanha:

Em 8, 9 e 10 de Junho, à GALIZA, ao preço de 100\$00  
Idem, c/ passaporte, 140\$00

Com o seguinte percurso: — Guimarães, Braga, Valença, Tuy, Pontevedra, Santiago de Compostela, La Toja, Vigo, Valença, Braga e Guimarães

Em 18, 19, 20 e 21 de Agosto, à GALIZA, ao preço de 160\$00  
Idem, c/ passaporte, 200\$00

Com o seguinte percurso: — Guimarães, Valença, Tuy, Vigo, Pontevedra, Santiago de Compostela, Corunha, Betanzos, Lugo, Orense, Chaves, Vila Real, Amarante e Guimarães

Em 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de Agosto e 1 de Setembro, a MADRID, ao preço de 300\$00 — Idem, c/ passaporte, 340\$00

Com o seguinte percurso: — Guimarães, Porto, Albergaria-a-Velha, Viseu, Guarda, Vilar Formoso, Salamanca, Ávila, Villacastim, Madrid, Toledo, Aranjuez, Escorial, Zamora, Bragança, Chaves, Vila Real, Amarante e Guimarães.

As inscrições podem fazer-se respectivamente até 8 de Maio, 15 de Junho e 20 do mesmo mês.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

#### Arcebispo Primaz

Passa hoje o aniversário natalício de S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. António Bento Martins Júnior, venerando Arcebispo Primaz, a quem «Notícias de Guimarães» apresenta, por tal motivo, os seus respetivos cumprimentos, fazendo sinceros votos pela continuação de sua preciosa saúde.

#### Fizeram e fazem anos:

No dia 1, o nosso prezado amigo sr. Bernardino Alves Marinho; no dia 6, mademoiselle Maria Alice Bravo de Castro, filha do nosso bom amigo sr. Alvaro Neves de Castro e de sua esposa, e o nosso amigo sr. Alberto Alfredo Mendes; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. Camilo Laranjeiro dos Reis e José Laranjeiro dos Reis; no dia 9, o nosso amigo sr. Artur César de Freitas Ferreira, de Gondar, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Espírito Santo Fernandes e o sr. Vítor Manuel, filho do nosso estimado conterrâneo e amigo, residente em Lisboa, sr. João Pereira de Freitas Pires; no dia 10, o nosso querido amigo e ilustre oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e os também nossos prezados amigos srs. Amadeu da Costa Carvalho, Manuel José Mendes da Costa Guimarães e Matias Faria da Silva, das Taipas, e mademoiselle Margarida Gomes da Cunha Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 11, mademoiselle Maria Aida Borges da Cunha, filha do nosso prezado amigo sr. João Salgado da Cunha, do Pevidém, o nosso estimado conterrâneo, residente em Lisboa, sr. João Torcato Mendes Durão e o nosso prezado camarada e amigo sr. Luis Gonçaga Pereira e a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Oliveira Freitas.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No próximo dia 7 passa o aniversário natalício da sr.<sup>a</sup> D. Esperança Dias de Abreu Ramos, extremosa mãe da sr.<sup>a</sup> D. Elisa Maria de Abreu Ramos Fachada e do nosso prezado amigo e distinto Poeta sr. Domingos de Abreu Ramos, sogra do sr. dr. António Henriques Fachada e avózinha estremeçada da jovem dr.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Ramos Fachada. Sinceramente a felicitamos, com os melhores votos de longa vida.

Completa, no dia 7 de Maio, 4 risonhas primaveras a menina Emília da Conceição de Campos Ferreira Leite, estremeçada filha da sr.<sup>a</sup> D. Adelina de Campos Guise Ferreira Leite e do nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite. Muitos parabéns.

Completa, no dia 10, doze risonhas primaveras a interessante menina Virginia da Cunha Freitas, filha do nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas e de sua esposa, residentes em Lisboa. Muitos parabéns.

### Pedido de casamento

Para o sr. António Jordão Sarmento e Castro, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Jordão Sarmento e Castro e do sr. Eng.<sup>o</sup> António Sarmento, foi pedida em casamento a gentil menina Maria Clara Ferreira das Neves, filha da sr.<sup>a</sup> D. Amélia Ferreira das Neves, já falecida, e do conceituado industrial sr. João Ferreira das Neves, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

O pedido foi feito no pretérito domingo, nesta cidade, pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Jordão Sarmento e Castro e pelo sr. Francisco Lage Jordão, mãe e tio do noivo, respectivamente. Aos noivos, desejamos desde já as maiores venturas.

### Baptizado

No dia 20 de Abril e no templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se um filhinho do nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Oliveira Mota Pinto dos Santos, que recebeu o nome de Fernando Paulo. Foram padrinhos seu irmão o menino José Manuel, e a tia materna sr.<sup>a</sup> D. Ana do Espírito Santo Oliveira Bastos.

### Partidas e chegadas

Vindas do Rio de Janeiro e de visita a pessoas de família, chegam

ram no vapor «Vera Cruz», há dias, a Lisboa, sendo aguardadas em breve nesta cidade, as sr.<sup>as</sup> D. Adeline de Sousa Guise e D. Léa de Sousa Guise, respectivamente esposa e filha do nosso querido conterrâneo e amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise.

Apresentamos-lhes os nossos respetivos cumprimentos de boas-vindas.

— Estiveram entre nós e deram-nos o prazer de sua visita, os nossos prezados amigos e distintos colaboradores srs. A. Garibaldi, A. L. de Carvalho e Coronel António de Quadros Flores.

— De Paris, partiu para Canes, a tomar parte no Festival da Primavera, o nosso querido Amigo e ilustre Colaborador, sr. Joaquim Novais Teixeira, distinto jornalista.

— Encontra-se entre nós vindo de Angola e com alguma demora, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alvaro Gonçalves Lima, com sua esposa e filha.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. João Afonso de Almeida Carneiro, médico-veterinário na Póvoa de Lanhoso.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— Regressou há dias a Viana do Castelo o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins, de Pombal.

— Estiveram em Lisboa, onde foram esperar a sr.<sup>a</sup> D. Adelina de Sousa Guise e sua filha sr.<sup>a</sup> D. Léa de Sousa Guise, o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Adelina de Campos Guise Ferreira Leite, e o também nosso prezado amigo sr. Alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guise.

— Acompanhado de sua esposa e gentil sobrinha, regressou de Paris à sua casa de Lisboa, o nosso querido amigo e ilustre Colaborador sr. dr. Nuno Simões.

— Acompanhado de sua esposa regressou há dias a Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Por motivo do falecimento de seu irmão e tio, sr. Domingos Pina, estiveram nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. Manuel Pina, residente em Lisboa, e eng.<sup>o</sup> António José Mendes da Silva, residente em Arcozelo.

— Vindo de Luanda, Angola, acompanhado de sua família, regressou a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Armando de Faria, que naquela Província e durante bastantes anos foi funcionário superior das Finanças.

Tivemos o prazer de receber a sua agradável visita.

— Regressou de Lisboa, onde passou uns dias, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. António Soares (Soares Cabeleireiro).

### Doentes

Foi há dias operada no Hospital da Misericórdia de Fafe, onde continua em tratamento, a sr.<sup>a</sup> D. Josefa Ribeiro Ferreira, esposa do nosso prezado amigo sr. Aristides de Barros Ferreira.

Desejamos as suas melhoras e o mais breve e completo restabelecimento.

— Tem estado doente a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonina Dias de Castro Fernandes.

— Na sua casa em Cerzedelo tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

— Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso bom amigo sr. Laurentino Ribeiro Teixeira.

— Continua em tratamento no Hospital da Ordem da Trindade, no Porto, a dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Pereira Zagalo, Conservador do Registo Civil.

— Têm passado doentes com gripe, o nosso prezado amigo sr. Alcino Emílio de Carvalho Machado e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Armantina Machado.

— Continuam a melhorar sensivelmente dos seus padecimentos os nossos prezados amigos srs. Alberto Costa e Tenente Pedro Machado.

— Tem passado doente, na sua Casa da Renda, em Lordelo, o nosso prezado amigo sr. José Maria Pinto de Almeida.

— Já se encontra restabelecida a sr.<sup>a</sup> D. Modesta de Sá Alpoim de Meneses, esposa do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

### Falec. e Sufragios

#### Domingos Pina

Na sua residência à rua de Santo António, faleceu na 4.<sup>a</sup> feira, após prolongados e cruciantes sofrimentos e contando 50 anos de idade, o sr. Domingos Pina, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Dália de Oliveira Pina; pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena de Oliveira Pina, professora oficial, e do sr. Bernardino de Oliveira Pina, aluno da nossa Escola Técnica; irmão das sr.<sup>as</sup> D. Maria do Céu Mendes Silva, casada com o con-

#### Mês de Maria

Na capelinha da Casa dos Pobres os exercícios do mês de Maria celebram-se às 17 horas, e não, como primeiro se anunciou, às 20.

#### Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se no próximo domingo, dia 12, como habitualmente, na Basílica de S. Pedro, pelas 8 horas, a reunião de piedade desta congregação, constando de missa resada, terço, prática, comunhão geral e Bênção do Santíssimo.

#### Conferência de S. Vicente de Paulo da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira

Esta conferência mandou celebrar na passada quinta-feira, na sua Igreja paroquial, a missa regulamentar do Bom Pastor, tomando parte a direcção, bem como grande numero de Vicentinos.

#### Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Como já foi anunciado, está a decorrer desde ontem no Santuário da mesma invocação, uma novena solene em honra da sua Padroeira, constando, de manhã, nas missas das 6.30 e 9.30: Prática e exercício da novena; de tarde, às 19 horas: Terço, Novena, Sermão, Bênção e o Hino da Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

#### Conferência de S. Vicente de Paulo da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira

No próximo domingo, dia 12, a conclusão da novena constará: de

manhã, comunhão geral com prática, nas missas das 6.30 e 9.30.

#### Grandiosa Festividade ao Mártir S. Sebastião

Realiza-se na freguesia de S. Miguel de Creixomil, nos dias 25 e 26 do corrente, uma grandiosa festividade em honra do Mártir S. Sebastião. A comissão não se tem poupado a esforços para que a festa atinja o maior brilhantismo. O programa será anunciado dentro em breve.

#### Congresso do Apostolado da Oração

em Brage, de 15 a 19 de Maio  
Programa geral:  
Dia 15 — 4.<sup>a</sup> feira; A's 17 horas, recepção dos Ex.<sup>mos</sup> Prelados e dos Congressistas em sessão de boas-vindas no Salão Nobre dos Paços do Concelho — Inauguração solene no Largo da Senhora-a-Branca da Estátua do Santo Padre Pio XII; às 21.30 horas, sessão de abertura do Congresso no Cinema São Geraldo.

Dia 16 — 5.<sup>a</sup> feira (70.<sup>a</sup> aniversário da Consagração da Arquidiocese ao Sagrado Coração de Jesus): às 9.30, Pontifical Solene na Sacrossanta Basílica e Sé Primacial, pregando D. José Pedro da Silva, Bispo de Tiava e Assistente da Junta Central da Acção Católica em Portugal; às 16 horas, sessão de trabalhos no São Geraldo; às 21.30, soleníssima Procissão Eucarística pelas ruas da cidade, passando pela Praça do Município, onde haverá Missa, alocução pelo Rev.<sup>mo</sup> Dr. José do Patrocínio Baccelar e Oliveira, professor da Pontifícia Faculdade de Filosofia, Renovação da Consagração da Arquidiocese ao Sagrado Coração de Jesus, Comunhão Geral e Bênção Eucarística.

Dia 17 — 6.<sup>a</sup> feira: (Dia dos Zeladores e Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus). A's 9 horas, concentração na Sé Catedral e Missa por um Prelado, com comunhão geral; às 11 e às 16 horas, sessões de trabalhos no São Geraldo; às 21.30, Récita de gala no Teatro Circo, com a peça «A Muralha», de Joaquim Calvo Sotelo, pela Companhia do Teatro Nacional de Lisboa, de Rey Colaço-Robles Monteiro.

Dia 18 — Sábado: (Dia das crianças). A's 9 horas, concentração das Cruzadas Eucarísticas na Sé Catedral, Missa por um Prelado, alocução e comunhão geral das crianças; às 11, sessão de trabalhos no São Geraldo; às 16, no Teatro Circo, sessão solene de encerramento dos trabalhos; às 21.30, na Sé Primacial, soleníssima Hora Santa pregada por Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. D. Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga.

Dia 19 — Domingo: A's 8 horas, partida da Sé de Braga da Grande Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro, e, à chegada ao alto da Montanha, Missa rezada, acompanhada de cânticos e alocução por Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo da Guarda.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

#### MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

#### Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

#### Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de Construção da Agência para a Caixa Geral de Depósitos de Guimarães.

Faz-se público que às 16 horas, de 22 de Maio de 1957, se procederá, na Sede da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Praça do Comércio, ao concurso público acima designado:

Base de Licitação 1.469.765\$00  
Depósito provisório 36.745\$00

#### Base de Licitação

#### Depósito provisório

#### Caldeira

Vende-se com 15 a 20 metros de superfície, de aquecimento e chaminé em ferro, pronta a trabalhar. Falar com António Fernandes, Serralharia Mecânica, Lordelo — Paredes Alagadas — Guimarães. Telefone n.º 46 de S. Martinho do Campo. 181

#### Passa-se

Estabelecimento, em rua muito central. Falar com o próprio nesta redacção desde as 6.30 às 7.30 horas. 175

#### Bobinador Electricista

PRECI-SA-SE. Para motores monofásicos, trifásicos e automáticos. Bom salário. Esta Redacção informa. 196

#### Vende-se

Dois casas, uma ocupada e de bom rendimento, outra devoluta, e uma Quinta de 5 carros. A Redacção informa. 150

#### PASSA-SE

No Pevidém, estabelecimento de mercearia e vinhos casa de pasto com todas as licenças. Falar com Emília do Nascimento Leite Pereira, no lugar do Penedo, em Pevidém. 175

## Tinturaria Ferreira

Rua de Gil Vicente Guimarães

Especialidade em tintos de cor e preto para todos os artigos. Lutos em 24 horas. Lavados a seco pelos melhores processos.

Avisam-se os Ex.<sup>mos</sup> Clientes que tenham entregue roupas para tingir há mais de três meses, para as levantarem no prazo de 50 dias, a partir da data deste aviso, pois de contrário se procederá à sua liquidação imediata; não tendo direito a reclamações pela sua falta, passado este prazo.

Guimarães, 4 de Maio de 1957

O GERENTE, 228

### Domingos Alves Ferreira.

## ANTÓNIO FERRA

Funcionário dos C. T. T.

A Família do saudoso extinto vem por ESTE ÚNICO MEIO agradecer tantas provas de carinho, estima e amizade em tão doloroso transe, e às pessoas que a honraram com a sua presença no funeral e mais actos religiosos, profundamente reconhecida, a todos, manifesta a sua eterna gratidão.

Guimarães, 4 de Maio de 1957. 225

## AVISO

### Recenseamento Eleitoral

Dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, se acha exposto nos Paços deste Concelho, para efeitos de reclamação, o Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República, referente ao ano de 1957.

Os interessados ou outros que estivessem inscritos no Recenseamento no pretérito ano, podem apresentar as reclamações ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara Municipal, em papel comum e instruídas com os documentos convenientes até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

- 1.º — Eliminação do recenseamento dos eleitores inevidentemente inscritos;
- 2.º — Inscrição, na altura própria, dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos officiosamente, deixaram de ser.

Para reconhecimento de todos os interessados e em cumprimento da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, publico o presente aviso, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 30 de Maio de 1957. 220

Dr. Gaspar Gomes Alves.

## Teatro Jordão

APRESENTA

NOITE, N'S 15 E N'S 21,30 HORAS  
e Segunda-Feira, 6 N'S 21,30 HORAS

Vista Vision e Technicolor

### GUERRA E PAZ

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

TERÇA-FEIRA, 7 -- N'S 21,30 HORAS

### A CASTELÁ DO LÍBANO

Cinema Scope e Technicolor  
com Jean Claud Pascal e Juliette Greco  
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 9 -- N'S 21,30 HORAS

COM QUEM ANDAM NOSSAS FILHAS  
com Yolanda Varela, Ernesto Alonso e Lola Beltran  
Espectáculo para maiores de 17 anos

SÁBADO, 11 -- N'S 21,30 HORAS

### As torres do silêncio

com Sarah Leander e O. W. Fischer  
227 Espectáculo para maiores de 17 anos

## Ofertas e Procuraas

Caldeira Vende-se com 15 a 20 metros de superfície, de aquecimento e chaminé em ferro, pronta a trabalhar. Falar com António Fernandes, Serralharia Mecânica, Lordelo — Paredes Alagadas — Guimarães. Telefone n.º 46 de S. Martinho do Campo. 181

Passa-se Estabelecimento, em rua muito central. Falar com o próprio nesta redacção desde as 6.30 às 7.30 horas. 175

Bobinador Electricista PRECI-SA-SE. Para motores monofásicos, trifásicos e automáticos. Bom salário. Esta Redacção informa. 196

Vende-se Duas casas, uma ocupada e de bom rendimento, outra devoluta, e uma Quinta de 5 carros. A Redacção informa. 150

PASSA-SE No Pevidém, estabelecimento de mercearia e vinhos casa de pasto com todas as licenças. Falar com Emília do Nascimento Leite Pereira, no lugar do Penedo, em Pevidém. 175

## Cavalheiro

Solteiro, pretende hospedagem em casa particular, de família de responsabilidade. Nesta redacção se informa. 228

Passa-se Loja na rua da Rainha, 77 e 79, com balcão e estantes. 251

VENDE-SE Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Casa terrea, com quintal para a frente, que pode ser aplicado para construção. Falar na Rua Trindade Coelho, 29. 219

## Assinal o Notícias de Guimarães

# DESPORTO

## O PROCESSO DELES...

Sómente, no Montijo, tivemos conhecimento pormenorizado do facto, pois a Direcção da Vitória tinha *abafado* o mesmo para os seus adeptos, para o denunciarem sómente depois do jogo, dentro do lógico raciocínio de que *«quem não deve também não teme»*.

Porém, quando chegamos à vila ribatejana, integrados numa caravana que teve o mais hospitaleiro acolhimento que se pode imaginar, vimos imediatamente a indignação que a atitude do Sporting Clube de Braga provocara naquele meio, que se considera honesto, na maneira como defende os princípios da ética desportiva.

De facto o acontecimento, que resumimos de seguida, deve merecer da parte de todos a maior das repulsas e servir para definir, dentro da sua mesquinhez, o arcaboço moral de quem o provocou, certamente dentro de um raciocínio ideológico, que é hábito em sua casa.

Besado numa carta anónima (anónima, leitores!), escrita (*sic*) por um indivíduo que se diz Bracarense e residente em Guimarães há 15 anos, o Sporting de Braga levantou uma insidiosa dúvida sobre a honestidade do futuro resultado do encontro Desportivo do Montijo-Vitória, para a fase final do Campeonato Nacional da II Divisão, jogado no passado domingo.

A amizade Guimarães-Montijo, criada através de muitos factores e onde é forte justificação o activo montijense dr. Jorge da Costa Antunes, residente na nossa terra há vários anos por motivos da sua vida profissional e de família, serviu para uma especulação ridícula e mesquinha, denunciadora do medo fenomenal que turva o raciocínio daqueles que, sendo responsáveis pelos destinos do Clube bracarense, vêm na sinceridade de atitudes amigas de vimezanenses e montijenses, possibilidades de *arranjos* de que sómente eles são capazes de premeditar, como aliás já o tentaram fazer, precisamente com elementos duma antiga colectividade daquela mesma vila ribatejana.

Não, senhores do Sporting Clube de Braga, nem os desportistas de Guimarães, nem também os do Montijo, são capazes de atitudes de tal natureza! Andamos no campo desportivo de boa fé, engrandecendo as nossas terras com as nossas actividades e nunca sujando a sua dignidade com maneios que a nossa honestidade repudia! Fiquem sabendo, uma vez para sempre, que os nossos processos para alcançarmos aquele fim, que é todo o nosso anseio — o regresso à I Divisão Nacional — tem a linha de rumo que guia as boas intenções, que acalenta os grandes ideais, que honra sómente quem a sabe praticar!!! Não queremos seguir esses processos, homens do Sporting Clube de Braga!

Foi há dez anos precisamente, quando entrou o vosso Clube na I Divisão Nacional. Embora, para a memória de muitos, o facto já tenha caído no esquecimento, para nós ainda o mesmo é suficientemente vivo, para o podermos recordar aqui, definindo-vos, pois alguns de vós, de qualquer maneira, ainda não vos encontráreis totalmente afastados do viver do clube bracarense.

O Sporting Clube de Braga, por intermédio do seu presidente de então, tentou subornar jogadores do «Onze Unidos», do Montijo, para facilitarem a conquista dum lugar que, em campo de luta normal, já se apresentava improvável e assim ingressar na Divisão Maior.

A tina, que correu então nos órgãos da Imprensa, confirmou a verdade do facto. Um dos visados a corromper era o guarda-redes do clube ribatejano, Braço Forte, que não indo na proposta que lhe fora feita, fez a respectiva denúncia e levou ao conhecimento público do escândalo. Ele mesmo, Braço Forte, no jornal, que então existia, «A Balisa», n.º 129, de 3 de Junho de 1947, conta a proposta que lhe foi feita pessoalmente pelo presidente do Sporting Clube de Braga:

«O «Onze Unidos», já não poderá ficar em primeiro ou segundo lugar do Campeonato da 2.ª Divisão, e era-lhe indiferente que em qualquer daqueles postos, ficasse A ou B. Assim, podia V. tirar um bom resultado, se facilitasse ao Sporting de Braga, ficar em primeiro lugar. Se isso fosse obtido, exclusivamente, pela sua acção o Sporting gratificá-lo-ia com 9 ou 10 contos. Se para tal fosse necessário a colaboração de mais três elementos — Vital, Caninhas e Custódio, receberiam cada um dos quatro, três ou quatro contos.

No entanto, tudo se simplificava, se a coisa fosse obtida apenas por intermédio dele, Braço Forte. — E, era fácil: ele deixava entrar uma ou duas bolitas, fingia depois que se havia aleijado e saíria do Campo!...»

A consequência de tudo isto vem bem expressa em Relatório Federativo e dela resultou a irradiação do presidente do Sporting Clube de Braga e mais castigos a outros dirigentes, mas teve sempre, no fundo, a finalidade desejada, que foi criar ambiente propício à obtenção dum resultado favorável e conseqüente ingresso na Divisão Maior.

Foi desta maneira que o Sporting Clube de Braga trabalhou na época que ingressou na I Divisão do Nacional. A *marca do crime*, que o carrasco lhe gravara a fogo para todo o sempre, estava escondida debaixo das roupagens do tempo, que são ainda aquelas, que melhor servem para esconder ambíguas reputações, mas nós, porém, nesta hora em que se pretendia envolver-nos em processos análogos que sempre repudiamos, rasgamos-lhe as vestes, pondo à vista de todos o velho estigma da culpa antiga.

O jogo Desportivo do Montijo-Vitória já é do passado. O seu resultado final está feito, e bem bom foi ele para o grupo de Guimarães. A maneira como foi obtido já todos os cronistas o comentaram e não merece controversia. Mas a atitude do Sporting Clube de Braga ficará para todo o sempre como definição dos homens que o costumam dirigir. Para nós, para os vimezanenses e para os montijenses, que mais uma vez alicerçaram a sua amizade séria, que os longos quilómetros que separam as suas terras não prejudicam, ficará também, bem na memória, o conceito certo e para sempre indestrutível, de que o *processo deles*... nunca poderá ser o nosso.

Vimezanenses e montijenses são sinceramente amigos, de tal maneira, que entre eles nunca poderia haver, a desunião, a mancha de qualquer indignidade!...

UM DE NÓS.

## A Maratona do Futebol Nacional

(FASE FINAL)

Montijo, 2 — Vitória, 3

Encontro digno entre amigos dignos

Na sua deslocação ao Montijo os vimezanenses demonstraram que se encontram dentro de todas as possibilidades para alcançarem a desejada Divisão Maior. A equipa ribatejana era adversário difícil, como bem o demonstrou também. No seu campo os jogadores montijenses não viram a cara à luta e, qualquer que seja a marcha do resultado, lutam sempre por obter a conta melhor. Já se contava com isso e, assim, os vimezanenses encararam a contenda bem competidores das dificuldades que tinham a vencer. Entraram dispostos a dar o melhor dos seus esforços, tranquilizando os adeptos, que se deslocaram ainda em número razoável, quanto ao resultado final da partida.

Inicialmente a luta foi de equi-

librio, mas depois começou-se a acentuar a superioridade da Vitória. O seu jogo chegou até a ser brilhante, dominando em todos os sectores do campo, de maneira a criar as situações de golo necessárias. Duas vezes marcaram os vimezanenses no primeiro tempo, mas, pelo menos, outras duas podiam também resultar. Na segunda parte ainda chegaram aos 3-0, mas daí em diante, depois dum erro da defesa, consentiram os 3-1 e depois os 3-2, defendendo este resultado final contra o ímpeto energético do seu adversário e contra o vento forte que incidia sobre a sua balisa.

De tudo que há a notar no jogo do Montijo, em favor da equipa da Vitória, uma coisa se destaca além

de tudo o mais — a actuação de-  
veras brilhante de Ernesto. O  
brasileiro, o simpático brasileiro  
de Guimarães, realizou um encon-  
tro excepcional, que lembrou a to-  
dos, que ao mesmo assistiram as  
suas actuações da época passada,  
onde sempre demonstrou a real  
capacidade, que sómente lhe dimi-  
nuiu durante algum tempo, em vir-  
tude da lesão sofrida no último  
jogo da época passada.

Este realce individual era justo  
que se fizesse, mas para todos sem  
excepção vai o nosso aceno de  
simpatia, pois todos demonstraram  
eficazmente que estão compene-  
trados do que é preciso fazer-se  
para alcançar o desejado regresso  
à Divisão Maior.

\*  
Ficha do jogo — Vitória: Silva,  
Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira  
e Auleta; Bártolo, Barros, Ernes-  
to, Rola e Benje. Montijo: Redol,  
Valentim e Anica; Neto, Barragon  
e Serralha; Barrigas, Veredas, João  
Mário, Nora e José Paulo. Arbitrou  
Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Primeira parte, 2-0, dois golos,  
de Ernesto. No segundo tempo,  
um golo de Bártolo para o Vitória  
e dois de João Mário e Veredas,  
para o Montijo.

\*  
Resultados gerais da jornada:  
Montijo, 2-Vitória, 3; Farense, 2-  
Salgueiros, 3; e Braga, 4-Coruchense, 0.

\* \* \*  
A jornada de hoje engloba os  
seguintes jogos: Vitória-Coruchense;  
Montijo-Farense; e Salgueiros-Braga.

O encontro de Guimarães apa-  
renta-se fácil para o Vitória. Po-  
rém é preciso o maior dos cuida-  
dos com o fim de evitar qualquer  
surpresa da parte do adversário.  
Temos confiança na nossa equipa  
representativa e esperamos dos  
adeptos o apoio incondicional e  
constante que aquela lhe merece  
e que é sempre factor a ter em  
consideração para ajuda das equi-  
pas que actuam em casa. Porém  
a jornada na sua totalidade é de  
seguir-se com a maior das aten-  
ções, pois outros jogos há que  
podem esclarecer, ou ajudar pelo me-  
nos a esclarecer, a classificação  
final da prova, por enquanto abso-  
lutamente uma incógnita.

L. R.

## A caravana vimezanense foi recebida hospitaleiramente no Montijo

Apesar da distância que separa  
Guimarães do Montijo, foi em nú-  
mero razoável a quantidade de  
adeptos do Vitória que se desloca-  
ram àquela vila no domingo. Tal  
circunstância deu motivo a diver-  
sas manifestações de confraterni-  
zação que claram bem profunda-  
mente em todos aqueles que tive-  
ram o prazer de visitar a pro-  
gre-siva vila ribatejana.

Entre outros factos merecem  
realce os seguintes: — nas Adegas  
de Herdade de que é proprietário  
o sr. José da Silva Leite, ilustre  
Presidente da Câmara do Montijo,  
foi servido um almoço tipicamente  
regional, ao qual assistiram diver-  
sas pessoas de Guimarães, entre  
elas representantes da Direcção  
do Vitória, o montijense-vimeza-  
nense dr. Jorge Antunes e diversas  
individualidades daquela vila que  
representavam o Desportivo do  
Montijo, Associação de Futebol de  
Setúbal, a Comissão das Festas a  
S. Pedro, a Banda 2 de Janeiro,  
etc., etc. Na altura dos brindes usa-  
ram da palavra o sr. dr. Jorge da  
Costa Antunes, entusiasmado por  
aquela confraternização de vimeza-  
nense e montijense, o sr. José  
Estevão de Carvalho, da A. F. de  
Setúbal, o sr. José Machado, da  
Banda 2 de Janeiro, o sr. eng.º  
Helder Rocha, da Direcção do Vi-  
tória, que agradeceu o acolhimento  
enternecedor que tinha sido dis-  
pensado a todos os seus patrícios  
e o sr. Manuel Lino, presidente da  
A. G. do Desportivo do Montijo  
que em nome deste Clube e do  
proprietário da casa, que se en-  
contrava também presente na com-  
panhia de seu Filho, prestou as  
maiores homenagens ao Vitória e  
à cidade de Guimarães.

A's 15 horas da tarde a equipa  
do Vitória e os seus dirigentes  
foram também recebidos no Salão  
de festas do Desp. do Montijo,  
onde numa sessão de boas-vindas  
lhes foram apresentados afectuosos  
cumprimentos. Em nome do  
Desp. do Montijo saudou os vimeza-  
nenses o sr. Manuel Lino, Presi-  
dente da A. G. do Clube, tendo  
agradecido pelo Vitória o sr. eng.º  
Alberto Costa, que testemunhou ao  
Montijo e aos seus desportistas o  
reconhecimento de que eram me-  
recedores pela hospitalidade tribu-  
tada.

No Campo, antes do encontro, o  
Desp. do Montijo ofereceu ao Vi-  
tória de Guimarães uma lembrança  
comemorativa desta sua visita à  
sua terra.

E' de referir ainda a maneira  
como se encontrava decorada a  
Adega da Herdade do Ex.º Presi-  
dente da Câmara do Montijo,  
cheia de encanto pelos motivos re-  
gionais que constituíam a decora-  
ção e ainda pelo conjunto de pro-

ductos da industria da região, nu-  
ma pequena mas atractiva exposi-  
ção que todos encantou.

## Hoquei em Patins

A 2.ª e 3.ª jornada da «Taça  
de Honra do Minho»

Já mais duas jornadas decorre-  
ram deste torneio, que podemos  
comentar. Na segunda, os resulta-  
dos foram os seguintes: Famali-  
cense, 2-Vitória, 0; Académico,  
2-Tebe, 1; e Vianense, 7-Barce-  
linhos, 1. Na terceira os jogos ter-  
minaram da maneira seguinte: Vi-  
anense, 6-Vitória, 1; Tebe, 2-Bar-  
celinhos, 0; e Famalicense, 1-Aca-  
démico, 0.

O torneio já vai definindo aque-  
les que podem nele triunfar. O  
Vianense, Famalicense e Acadé-  
mico são os mais sérios candida-  
tos, pois o Vitória viu-se inferiori-  
sado por razões especiais. Os vi-  
maranenses, num jogo de funda-  
mental importância, isto é ao de-  
frontarem a equipa proprietária do  
rink, não puderam contar com os  
seus guarda-redes, Magalhães for-  
temente lesionado e Mendes, ausente  
no serviço militar, tendo utiliza-  
do na baliza, como recurso, o  
seu técnico Cunha Gonçalves. Por  
em este torneio deve ser encarado,  
como já o dissemos, para análise  
de possibilidades e, dentro deste  
ponto de vista, a equipa do  
Vitória tem dado boa conta de si.

O torneio prosseguiu ontem com  
os jogos seguintes: Barcelinhos-  
Académico; Famalicense-Vianense;  
e Vitória-Tebe, que comentamos  
no próximo número e termina  
na próxima quarta-feira com os  
encontros Académico-Vitória;  
Tebe-Vianense; e Barcelinhos-Fa-  
malicense.

## Bilhetes de «Boa Vontade»

para o jogo  
Vitória-Coruchense

Dentro da Campanha, que inici-  
ou com óptimos auspícios, a Comi-  
ssão de Auxílio do Vitória contin-  
ua no domingo com a venda dos  
seus bilhetes de «Boa Vontade». Como  
de costume os mesmos serão  
numerados e darão direito a  
valiosos brindes, esperando a Comi-  
ssão mais uma vez a compreensão  
dos associados do Vitória para a  
sua iniciativa, que tem sido, sob  
todos os seus aspectos, verdadei-  
ramente profícua para a colectivi-  
dade.

## EM VIZELA

Taça José Manuel Braga  
de Sousa Oliveira

Para a disputa deste trofeu, reali-  
zou-se mais uma jornada a con-  
tar para este campeonato popular  
de futebol, que decorreu com gran-  
de entusiasmo.

Após esta jornada os resultados  
verificados e a classificação é a  
seguinte:

Vizelense, 3-P. Velha, 4; Acadé-  
mica, 1-Ancide, 3; P. de Pau, 1-  
Marco F. C., 1, e A. do Adro, 2-  
Mocidade, 1.

Marco F. C., 9 pontos; Teixu-  
gueiras, 8; P. de Pau F. C., 7; P.  
Velha F. C., 7; Mocidade F. C., 7;  
Académica, 5; A. do Adro, 3; An-  
cide F. C., 2; Vizelense, 1.

Hoje o torneio prossegue com  
os encontros seguintes:

Marco-Mocidade; Teixugueiras-  
Académica; P. de Pau-Ancide, e  
Vizelense-A. do Adro. — C.

## Automobilismo

«8.ª Grande Volta a Portugal  
em Automóvel»

O regulamento desta importante  
competição desportiva será posto  
em distribuição dentro de breves  
dias. Entretanto, na sede do Clube  
Organizador, Rua das Chagas, 35,  
encontra-se um projecto do dito  
regulamento, que poderá ser con-  
sultado por todos os interessados.

Para ilicitação dos desportistas  
da modalidade, a seguir se transcreve  
alguns passos do regulamen-  
to, respeitante aos Grupos e Clas-  
ses em que os veículos admitidos  
serão divididos:

1.º Grupo — Automóveis de tu-  
rismo de série normais:

1.ª Classe — Cilindrada superior  
a 2.000 c. c.; 2.ª, 1.600 até 2.000;  
3.ª, 1.300 até 1.600; 4.ª, 1.000 até  
1.300; 5.ª, 750 até 1.000; 6.ª, 750 c. c.,  
inclusiv.

2.º Grupo — Automóveis de tu-  
rismo de série melhorados e automó-  
veis de turismo de série especiais:

1.ª Classe — Cilindrada superior  
a 2.000 c. c.; 2.ª, 1.600 até 2.000;  
3.ª, 1.300 até 1.600; 4.ª, 1.000 até  
1.300; 5.ª, 1.000 c. c., inclusiv.

3.º Grupo — Automóveis de gran-  
de turismo de série normais:

1.ª Classe — Cilindrada superior  
a 2.000 c. c.; 2.ª, 1.600 até 2.000;  
3.ª, 1.300 até 1.600; 4.ª, até 1.300 c. c.,  
inclusiv.

4.º Grupo — Automóveis de gran-  
de turismo de série melhorados e

# VICTOR

## Vauxhall-Chevrolet-Bedford

Concessionário nos distritos do

## PORTO — BRAGA VIANA DO CASTELO

### ANTÓNIO SARDINHA, L.ª

Stand no Porto

Stand da Estação de Serviço

R. Santa Catarina, 253/255

Av. Marechal Carmona, 2025

Telef. 2.9571

Telef. 711141 — GAIA 224

# BATERIAS

Novas ou Reconstruídas

Nunca compre, sem nos consultar.

## Ribeiro de Oliveira & Mendes

Reparações Eléctricas do Campo da Feira

Telef. 4689

221

Guimarães

## Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas  
e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bônus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA

Telef. 4550

GUIMARÃES

## No Largo João Franco, n.º 20

podará V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de

## A Competidora de Representações, L.ª

Únicos Importadores neste Concelho de  
Tubos Galvanizados

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEPHONE, 4525.

125

O amor à Terra e à Grei  
— eis o nosso lema.

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

## WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17

Comp. 21 404 PORTO

automóveis de grande turismo espe-  
ciais:

1.ª Classe — Cilindrada superior  
a 2.000 c. c.; 2.ª, 1.600 até 2.000;  
3.ª, 1.300 até 1.600; 4.ª, até 1.300 c. c.,  
inclusiv.

5.º Grupo — Automóveis de Sport  
de série:

1.ª Classe — Cilindrada superior  
a 1.300 c. c.; 2.ª, até 1.300 c. c.,  
inclusiv.

6.º Grupo — Automóveis Sport  
Anexo C.:

1.ª Classe — Cilindrada superior  
a 1.500 c. c.; 2.ª, até 1.500 c. c.,  
inclusiv.

## FAUSTO ARAUJO

Médico Especialista

### DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas:

2.ª, 4.ª e 6.ª,

das 10 às 12 horas;

3.ª, 5.ª e sábados,

das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

R. de Santo António, 15-1.º

Telef. 4175

GUIMARÃES 214

## ATENÇÃO

à Pichelaria com metais

de ANTÓNIO CORREIA PINTO

no Corredor da Misericórdia

Não confiem os vossos ser-  
viços sem consultarem esta  
acreditada oficina. Encarrega-  
-se de consertos de aparelhos  
de sulfatar, montagem de ca-  
nalizações em cosinhas e casas  
de banho, e de obras em ferro  
forjado e em metais.

CASA VENDE-SE. De 2

andares, na entrada

da Rua da Arcela. Informa na

Rua da Rainha, 56 R/Chão. Tele-  
fone, 4457.

108